

PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História - Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

RELATÓRIO FINAL
FASE 1 - julho 2002



COMPLEXO
SANTO ANTONIO



COORDENADORIA DE PRESERVAÇÃO CULTURAL
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO



ZANETTINI
ARQUEOLOGIA

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

1

PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Projeto autorizado pelo IPHAN/MINC Portaria nº 16 de 28/01/2002

REALIZAÇÃO

GOVERNO DO MATO GROSSO

JOSÉ ROGÉRIO SALLES

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO

JURANDIR ANTÔNIO FRANCISCO

COORDENADORIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,

HISTÓRICO, ARTÍSTICO E ARQUEOLÓGICO

BERNADETE DURÃES ARAÚJO

PATROCÍNIO

FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO MATO GROSSO - FAPEMAT

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA BELA DA SS. TRINDADE

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

EQUIPE DE PESQUISA

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

PROF^a. DRA. ERIKA M. R. GONZÁLEZ

PROF. MS. PAULO ZANETTINI

CONSULTORIA EM HISTÓRIA

PROF. DR. CARLOS ALBERTO ROSA

CONSULTORIA FOTOGRÁFICA

MARIO FRIEDLÄNDER

PESQUISA E SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

MS. LEANDRO DOMINGUES DURAN

PAULO FERNANDO BAVA DE CAMARGO

LEANDRO KEY H. YANAZE (ARQUITETO)

MARISA BUENO E SOUZA (ARQUITETA)

EQUIPE DE CAMPO

PROF. MS. WAGNER GOMES BORNAL

PAULO AFONSO VIEIRA

LUÍS VINICIUS SANCHES ALVARENGA

ELKE BERENICE KÖLLN (ARQUITETA)

DAYUNI MIGLIÁCIO DOS SANTOS (ARQUITETA)

LEVANTAMENTO GEOFÍSICO

GEO-RADAR LEVANTAMENTOS GEOFÍSICOS

APOIO TÉCNICO DE LABORATÓRIO

JOSÉ QUINTINO DA SILVA JÚNIOR

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

3

ÍNDICE

	<i>Página</i>
1. INTRODUÇÃO	5
2. VILA BELA: UM PROJETO DE 250 ANOS	8
3. HISTÓRICO DO SÍTIO	28
4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	36
5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	46
6. RECOMENDAÇÕES	50
7. BIBLIOGRAFIA CITADA	52
8. ANEXOS	54

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de pesquisa contempla os resultados alcançados com as prospecções arqueológicas na igreja de Santo Antônio dos Militares e interior do complexo murário situado na zona noroeste do sítio histórico. O complexo arqueológico abrange uma área total de 15 mil m², tendo como limites a Oeste o leito do rio Guaporé, a Leste a rua Lauro Ribeiro de Melo e Silva e, ao Sul e Norte, vielas sem denominação. (ver anexo 1)

Dada a extensão da área a ser submetida a análises, a pesquisa no complexo envolveu métodos complementares de leitura do subsolo, efetuando-se inicialmente uma primeira abordagem geofísica com o auxílio de um Radar de Penetração no Solo (GPR). Essa tecnologia oferece elementos de decisão importantes permitindo selecionar locais de maior potencial ao mesmo tempo, evitando movimentações de terra desnecessárias. Posteriormente realizou-se a checagem direta através de sondagens e tradagens. Desse modo, foi possível obter de modo eficaz e ágil uma série de elementos sobre as estruturas desaparecidas e o processo de formação dos depósitos dentro do prazo estabelecido.

Do mesmo modo, um extenso levantamento bibliográfico foi realizado pela equipe objetivando a um só tempo a sistematização das fontes disponíveis mas também à construção de um quadro mais amplo sobre a história da cidade no qual se insere o sítio histórico arqueológico submetido à prospecções arqueológicas (ver Parte 1, Guia Iconográfico de Referência e cadastro de Bens Culturais, em anexo).

A pesquisa arqueológica no complexo de Santo Antônio foi realizada em março de 2002, consistindo na primeira investigação sistemática prevista no núcleo histórico de Vila Bela, de acordo os objetivos gerais preconizados no Projeto Fronteira Ocidental, devidamente aprovado junto ao IPHAN através da portaria 16 de 28/01/02), contando essa etapa com o apoio financeiro da FAPEMAT.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

INTERVINDO NO SÍTIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO

Por quê o Projeto Fronteira iniciou as prospecções arqueológicas nessa área específica do núcleo urbano?

A decisão por Santo Antônio envolveu uma série de discussões conjuntas entre a Coordenadoria de Patrimônio Histórico da Secretaria de Estado da Cultura, IPHAN e coordenação científica do Projeto, inclusive, uma vistoria de campo realizada em 2001, constatando-se :

1. O anseio da comunidade e interesse explícito do Executivo municipal em revitalizar a área às margens do Guaporé como área de lazer e conseqüentemente a implantação de equipamentos sem qualquer previsão de estudos arqueológicos;
2. A baixa visibilidade apresentada pela área, à época, em completo abandono e ocupada a título precário, transformada em local de dejetos de lixo doméstico;
3. O alto potencial arqueológico, histórico e urbanístico apresentado pela área, exigindo, portanto, uma avaliação prévia que antecederesse à qualquer decisão projetual e intervenção, evitando-se, sobretudo, riscos aos recursos culturais ali presentes.

A intervenção arqueológica conduziu em última instância à exposição temporária de elementos do corpo da igreja e de forma permanente (volumetria do edifício e parcela do contorno murado ainda remanescente), tornando visível e palpável junto à população o conteúdo cultural do conjunto, além do respectivo comprometimento do Poder local em torno de sua preservação.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

A pesquisa per si, barrou, ao menos temporariamente, o processo de abandono dando visibilidade à área, impondo uma disciplina mais apropriada ao trato dos bens históricos e arqueológicos envolvidos, resultando, inclusive na assinatura de um documento firmado entre todas as instâncias de decisão envolvidas, de modo a assegurar a sua manutenção enquanto marco histórico e sítio arqueológico para as gerações futuras, restando a partir de agora aos órgãos responsáveis a fiscalização permanente de modo a se evitar a reversão no processo instaurado pelo Projeto Fronteira Ocidental (ver documento em anexo).

Sentimo-nos gratificados em contribuir com o resgate, lançando a pedra fundamental para estudos futuros na área e a reintegração desse vestígios materiais ao cotidiano vilabelense e ao Patrimônio Histórico de Mato Grosso.

Podemos citar como objetivos específicos da prospecção arqueológica na área:

- Conhecimento e registro das sucessivas ocupações verificadas nessa porção do núcleo histórico (igreja de Santo Antônio e interior da estrutura murada), existindo a possibilidade de se identificar elementos relacionados ao assentamento de Pouso Alegre, anterior, portanto, à fundação oficial da Capital.
- A documentação das estruturas remanescentes e vestígios associados, técnicas construtivas e componentes adotados, bem como o registro de possíveis indícios de intervenções e modificações no corpo e estrutural original do edifício religioso e da estrutura envoltória ao longo do tempo de modo a se ampliar o conhecimento em torno das funções exercidas pelo conjunto na estrutura urbana implantada no período colonial.
- Conseqüente resgate de vestígios materiais móveis diversificados, que foram descartados ou depositados no interior e proximidade das edificações, inclusive a localização de prováveis sepultamentos e seu estado de conservação para eventual exumação, gerando um acervo arqueológico inicial para o museu local em formação.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

2. VILA BELA: UM PROJETO DE 250 ANOS

Vila Bela: uma cidade necessária

A história de Vila Bela da Santíssima Trindade tem seu início, na verdade, no movimento expansionista dirigido pelos portugueses durante o século XVIII, em direção ao coração da América do Sul. Foi por causa dessa expansão, e por causa das necessidades geradas a partir dela, que Vila Bela se tornou uma realidade necessária.

Como sabemos, movidos pela busca de escravos indígenas e de metais preciosos, esses indivíduos avançaram pelo sertão adentro, ocupando territórios até então não inseridos no contexto de exploração colonial, expandindo, assim, o até então restrito império americano português. Ainda que consideremos que tal expansão nunca tenha sido o principal objetivo dessas expedições, o que realmente parece ter sido o caso, não podemos deixar de levar em conta que essa foi uma das conseqüências práticas de tais atividades.

Dedicados a essa tarefa predatória, foram muitos os caminhos trilhados, que incluíram a região platina, as serras das minas gerais e, finalmente, as áreas mais distantes do planalto central, a região de Cuiabá e posteriormente, aquela porção que ficaria sendo conhecida como Mato Grosso.

Com o princípio de decadência das minas de Cuiabá, várias expedições partiram dessa vila na busca por novos veios auríferos e, como não poderia deixar de ser, na captura de escravos indígenas. Como bem observou Maria de Lourdes Bandeira: “A captura de índios asseverava garantia de diminuição dos riscos do investimento, em caso de fracasso na busca de ouro...”¹. Foi no rastro de uma

¹ Bandeira, Maria de Lourdes, p.81.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

dessas expedições que as chamadas minas do Mato Grosso foram descobertas em 1734 pelos irmãos Fernando e Artur Paes de Barros. Como nos conta o Anal de Vila Bela: “Sahiu da villa do Cuyabá Fernando Paés de Barros com seu Irmão Atur Paez...e sendo o gentio Parasy naquele tempo o mais procurado...depois de conquistarem alguns nas suas vastas campanhas, cursarão mais ao Poente dellas com o mesmo intento, carranchando se um hum ribeyrão que deságua no Rio da Galera, o qual ocorre do Nascente ao buscar o Rio Guaporé...fazendo experiência de ouro, tirarão nelle três coartos de hua oitava na era de 1734.”² As descobertas foram se sucedendo, e outras áreas potencialmente auríferas foram encontradas pela mesma expedição, principalmente nos ribeirões denominados de Santa Anna e Bromado³. Tais achados mudaram radicalmente a situação da região, que atraiu, desde logo, inúmeros novos povoadores que vinham em busca do sonho dourado. A atração era tamanha que já em 1736, uma intensa migração deixava a vila de Cuiabá praticamente despovoada⁴.

Assim, nos arredores da Serra dos Parecis, surgiram inúmeros povoados e arraiais dedicados à extração do ouro que se apresentava, principalmente, em sua forma aluvionar. Dentre os primeiros a surgir podemos citar os arraiais de Santa Ana (1735), Pilar (1735)⁵ e São Francisco Xavier (1736). O fato é que por volta da década de quarenta, do século dezoito, a região entre mencionada serra e o rio Guaporé se apresentava como uma área de produção aurífera já estabelecida e com um potencial estimado ainda maior.

Outro fato era que aquela região, pelo Tratado de Tordesilhas, ainda em voga, pertencia à coroa espanhola e não ao império português.

² Côrte Real, João Afonso, p.304.

³ Ibid., p.305.

⁴ Correia Filho, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1969, p.260. Citado em Bandeira, p.82.

⁵ As datas aqui apresentadas para a fundação dos arraiais de Santa Ana e Pilar baseiam-se nos anos que a historiografia (Silva, Paulo Pitulga, p.34) e o Anal de Vila Bela (p.20) apresentam como sendo do estabelecimento das suas respectivas capelas.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Desta maneira, um problema se colocou de forma clara à coroa portuguesa: a necessidade de se garantir a posse dessa e de outras regiões, legitimando as conquistas e descobertas efetuadas por seus súditos, em detrimento das pretensões espanholas

respaldadas pelo Tratado de Tordesilhas. A situação se agravava pelo fato dos hispânicos terem demonstrado um renovado interesse nessa mesma região, após tê-la abandonado nos séculos anteriores, partindo em direção ao Guaporé a partir das missões de Chiquitos e Moxos (atual território boliviano)⁶. Além disso, precisamos ter em mente a real importância que tais minas representavam para a coroa portuguesa haja vista a conjuntura econômica herdada, por esse país europeu, da segunda metade do século XVII. Por conta de sua “absorção” pelo império espanhol durante sessenta anos, Portugal perdera inúmeras possessões para os tradicionais inimigos de Espanha, ou seja, para Holanda, Inglaterra e França. Assim aconteceu com partes do Brasil (Pernambuco), Angola (São Paulo de Loanda), São Tomé, Guiné (São Jorge da Mina), bem como com as principais colônias do Extremo Oriente⁷. No tocante à questão do açúcar, não apenas essa atividade havia sido desestruturada em sua principal área de produção, devido às guerras para a expulsão dos holandeses de Pernambuco, mas também, a partir daí teria de sofrer com a concorrência Antilhana, dois golpes dos quais essa atividade econômica jamais se recuperou plenamente. Expropriado da Índia, até então tida pela maioria como sua principal conquista, Portugal restaurado se voltou completamente para sua única colônia de importância significativa, o Brasil. Apesar disso, essa área também se encontrava, como vimos, abalada em sua principal atividade econômica: a produção açucareira. Foi nesse contexto que surgiram, como “tábua de salvação”, as minas de ouro do Brasil, dentre as quais, mais tardiamente, as da recém ocupada região do Mato Grosso.

⁶ Silva, Paulo, p.44.

⁷ Mendes Júnior; Roncari, Luiz; Maranhão, Ricardo, p.189.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Tendo em vista esse panorama, é importante lembrar que o desbravamento e a ocupação do novo território do Mato Grosso se desenvolveu, em seu período inicial, a revelia da ação estatal e, estreitamente subordinada aos interesses privados. Isso quer dizer que os “colonos”, até então, se encontravam por conta própria, ou seja, desprovidos do suporte estatal. Era imperativo para Portugal

que essa situação mudasse, caso realmente quisesse manter a posse das minas que, então, respondiam pelo grosso da economia portuguesa.

É aqui que a história de Vila Bela da Santíssima Trindade se funde com a história do expansionismo português; foi por conta de todas essas descobertas e da necessidade de se garantir a posse desse território rico em ouro que Vila Bela foi planejada e transformada em uma realidade. Ficava claro que o Estado português precisava se mostrar ativamente presente nesse momento, era necessário que essa região, com suas minas, fossem definitivamente institucionalizadas como território português. Portugal não deixou de perceber essa situação e, em 1747, liderados por Alexandre de Gusmão, deu início às operações diplomáticas com a Espanha no sentido de rever o antigo Tratado de Tordesilhas. Mais do que isso, em 1748 o rei D. João V criou a Capitania de Mato Grosso e escolhia para seu comando, D. Antônio Rolim de Moura, que gozava de laços de parentesco com a própria família real. Entretanto, ainda faltava uma condição essencial, faltava a presença física do Estado na região. Para isso, nada melhor do que a fundação de uma cidade que nascia já completamente vinculada ao poder real, uma cidade que representaria um símbolo do poder e da presença portuguesa nessa área, uma cidade cuja construção já se planejava e ordenava em Provisão Régia de 5 de agosto de 1748⁸.

Em 1750, os esforços de Portugal foram recompensados com a assinatura do Tratado de Madrid, que redefinia os limites entre os dois impérios coloniais, ficando a Colônia do Sacramento em mãos espanholas e os planaltos auríferos sob o domínio português.

⁸ Bandeira, Maria de Lourdes, p.83.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Nessa nova ordem colonial o rio Guaporé passou a assumir uma extrema importância, transformando-se na linha divisória entre as duas possessões⁹.

O Guaporé e a fundação de Vila Bela:

Apesar de ter sido planejada ainda no reinado de D. João V (1706-1750), Vila Bela da Santíssima Trindade só se tornou uma realidade concreta no tempo do seu sucessor, D. José I (1750-1777), e sob o comando do marquês de Pombal. Ora, a continuidade desse projeto demonstra bem a importância que a região assumira para Portugal, não sendo meramente um capricho de um rei. Ao que parece, no que diz respeito a Vila Bela, as atitudes tomadas por D. João V foram, na ótica de seu sucessor e de seu principal conselheiro, as mais corretas, tanto que, como já observamos, se justificava a continuidade de tal empresa. Apesar disso, a correspondência entre os dois reinados parece não ter ido muito mais longe. A historiografia, e grande parte das fontes da época, interpretam o reinado de D. João V como um período de muita ostentação e de gastos astronômicos, sustentados graças à riqueza das minas¹⁰.

Mais ainda, os acordos comerciais firmados com a Inglaterra nesse mesmo tempo, arrastavam para fora de Portugal todo esse ouro colonial, criando apenas a ilusão da riqueza lusitana. Assim, "...a crise econômica e política que se acumulava no país, nos fins do reinado de D. João V...atingia grande profundidade..."¹¹.

⁹ É certo que foram necessários ainda muitos anos de conversa e entendimentos entre as duas potências no que diz respeito aos limites exatos de seus respectivos territórios. O próprio Tratado de Madri, não representou uma solução final para essa questão.

¹⁰ Mendes Júnior; Roncari, Luiz; Maranhão, Ricardo, p.263.

¹¹ Serrão, Joel. Dicionário de História de Portugal. Lisboa: Iniciativa Editoriais, 1968, p.418. Citado em Mendes Júnior; Roncari, Luiz; Maranhão, Ricardo, p.268.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Mais do que nunca, um controle mais rígido era necessário, mais do que nunca, uma exploração mais intensa das possessões coloniais se fazia obrigatória. Foi isso que Pombal fez: racionalizou a administração; criou novos impostos e novos mecanismos de controle estatal sobre a colônia, dos quais a constituição das companhias de comércio foi um deles; reforçou o papel do Estado como controlador e organizador de todas as esferas da vida portuguesa, enfim, reatou os nós do mais profundo mercantilismo explorador. Dentro de um projeto como esse, Vila Bela caiu como uma luva. Além de representar o centro administrativo e, portanto, de controle,

que faltava àquela região tão rica, era (ou melhor, seria) o símbolo de um Estado forte e onipresente. Vila Bela se encaixava também nos novos projetos de Pombal que incluíam um melhor aproveitamento de áreas até então pouco exploradas pela metrópole lusitana, como a região amazônica e do centro-oeste, que poderiam fornecer novos produtos coloniais, como o cacau, a baunilha, a salsaparrilha, resinas, madeiras duras e as famosas “drogas do sertão”. Área estratégica, o estabelecimento de Vila Bela garantia a posse da região amazônica¹², funcionaria como centro de controle sobre essa área, e incentivaria desenvolvimento econômico de toda a região, graças à sua comunicação fluvial entre o Guaporé e o rio Amazonas.

Desse modo, parte Rolim de Moura de Portugal, trazendo em sua bagagem as diretrizes para o estabelecimento da cidade, que foi finalmente estabelecida a 19 de março de 1752¹³. A fundação de Vila Bela esteve sempre marcada pela polêmica sobre o local escolhido por Rolim de Moura como sendo o ideal para seu assentamento. Quando da chegada do Capitão-general os candidatos naturais para abrigar a futura sede da capitania eram os arraiais de Santa Ana e São Francisco Xavier, então, os mais desenvolvidos e com a maior produção aurífera. Entretanto, esses dois arraiais logo foram descartados por Rolim de Moura. Com relação ao primeiro (Santa Ana) o Capitão-general argumentou que não existia água suficiente para sustentar uma população de maior vulto. Já, com relação ao segundo, ele apontou como principais inconveniências: a sua localização ruim, no alto da serra, cujos caminhos íngremes

¹² Bandeira, Maria de Lourdes, p.81.

¹³ Enciclopédia dos Municípios, p.217.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

tornavam o acesso muito difícil, bem como a longa distância que separava essa povoação das reservas de lenha e madeira, além das áreas de pastagem serem pobres¹⁴. A escolha de Rolim de Moura recaiu talvez sobre o lugar onde todos menos esperavam e rendeu ao Capitão-general inúmeras críticas, não apenas de seus contemporâneos mas também, de predecessores e historiadores. Se acreditarmos no depoimento de uma das fontes do Visconde de Taunay, Rolim de Moura “...não quis ouvir ninguém e chegou a

ameaçar, que seria logo preso e remetido em ferros para Cuyabá quem se mostrasse desgostoso...”¹⁵. O local escolhido foi uma região conhecida na época como “Pouso Alegre”, que ficava às margens do rio Guaporé e que já contava com uma pequena ocupação. São pouquíssimas as informações que dispomos sobre essa ocupação inicial, alguns autores periodizam o início dessa ocupação no ano de 1737¹⁶, sendo a versão mais comum a de que era um sítio de pescadores¹⁷. Talvez a única informação de que dispomos e que parece ter sido certa e corrente, tanto para os cronistas quanto para os historiadores, seja o fato de que aquela área em específico era um conhecido ponto de alagamento e, também, uma constante fonte de doenças.

Entretanto, parafraseando Denise Meireles em seu estudo intitulado “Guardiões da Fronteira”: “Não se tratava, contudo, de uma escolha pessoal. Obedecia às ordens contidas nas suas ‘Instruções’, datadas de 19 de janeiro de 1749, onde estava determinado que se ‘fundasse uma vila em local vizinho ao Guaporé’.”¹⁸. Ora, já abordamos aqui e importância estratégica assumida por esse rio na questão do estabelecimento das fronteiras coloniais. Segundo as observações do próprio Rolim de Moura, justificando sua escolha: “E ainda presidindo a boa observância do Tratado, é útil o lugar da Vila para proteger os vários moradores que estão por esse rio, e

¹⁴ Bandeira, Maria de Lourdes, pp.83-84.

¹⁵ Taunay, p.62.

¹⁶ Mendes Júnior; Roncari, Luiz; Maranhão, Ricardo, p.197.

¹⁷ Essa é a versão que consta, inclusive, do “Anal de Vila Bela...”, p.313. Maria de Lourdes Bandeira, entretanto, classifica seus ocupantes como sendo “mineradores cuiabanos”, p.84.

¹⁸ Meireles, p.129.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

alguns, muito chegados às missões e os mais, que poderão estabelecer-se, pelo tempo de vexação ou violência que poderá causar-lhes a imprudência ou má vontade dos nossos vizinhos...”¹⁹. O rio era também, o meio pelo qual se projetava a exploração da região, sendo considerado a principal via de acesso entre a metrópole e essa parte da colônia.

Há que se considerar também, um outro aspecto, que se não foi determinante, certamente contribuiu para a escolha de um sítio nos moldes do de Pouso Alegre. Rolim de Moura vinha com a incumbência de estabelecer uma nova cidade, uma cidade que não

poderia nascer sob os auspícios de velhos vícios ou sob a influência de interesses já estabelecidos. Não foi à toa que a cidade foi meticulosamente planejada, desde seus mínimos detalhes. Ela deveria ser um exemplo urbanístico, ela deveria reproduzir a ordem e o controle estatal português sobre suas fronteiras coloniais, ela deveria ser o símbolo de uma nova postura do Estado português em todas as esferas da vida colonial. Maria de Lourdes Bandeira é clara a esse respeito: “Construída pela força de uma ordem régia, Vila Bela foi no século XVIII, como Brasília no século XX, uma cidade planejada, implantada com funções urbanas previamente definidas.”²⁰. Sobre o caráter urbanístico de Vila Bela, Roberta Delson nos informa: “...as ruas deveriam ser desenhadas com uma largura uniforme e em linhas retas; as casas tinham de ser construídas com uma fachada uniforme...”²¹. Nesse sentido, é interessante citarmos a visão que teve o Capitão-general do arraial de São Francisco Xavier, o principal pólo da região e um dos candidatos, então, à ser sede do governo: “Compõe-se aquêlê arraial todo de casa de pau-a-pique barricadas e cobertas de capim...postas à aventura sem ordem nenhuma nem formatura de ruas...”²². Fica claro aqui o repúdio de Rolim de Moura à forma de apropriação do espaço que encontrou em São Francisco Xavier, uma forma inapropriada aos desígnios da nova capital e incompatível com o novo perfil de

¹⁹ Transcrito em Meireles, p.130.

²⁰ Bandeira, Maria de Lourdes, p.67.

²¹ Delson, Roberta, p.33.

²² Meireles, p.129.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

administração adotado por Portugal, baseado no racionalismo, no absolutismo esclarecido, no profissionalismo administrativo e na busca por um fortalecimento da figura estatal onde, o aspecto visual, arquitetônico, assumia lugar de destaque²³.

É importante que se diga que com isso, não estamos querendo dizer que antes desse período em questão (principalmente o pombalino), inexistia uma preocupação estatal com a questão urbanística das cidades. Estudos mais recentes como os de Nestor Goulart Reis Filho, que lançaram luz sobre essa questão, afirmam a existência dessa preocupação desde cedo, contrariando as antigas opiniões de uma urbanização caótica e desordenada, constituída ao sabor do acaso e da natureza, ou seja, conformada,

preguiçosa. Segundo esse autor: “Poucos sabem que quase todas as vilas e cidades mais antigas tiveram muros e portas, como grandes fortalezas. Poucos sabem também que muitas delas foram traçadas por engenheiros militares e tinham formas geométricas regulares.”²⁴. Entretanto, como também nos afirma o mesmo autor: “No século XVIII, com o desenvolvimento da vida urbana nas regiões de mineração e nos principais portos, tornou-se importante para o governo português a aplicação de moldes mais complexos de controle urbanístico, que levaram à implantação de normas minuciosas e à elaboração de estudos e projetos com níveis elevados de qualidade profissional.”²⁵. É a esse último momento que pertence Vila Bela da Santíssima Trindade.

Vila Bela da Santíssima Trindade: ouro, estrutura e cotidiano

Ao que tudo indica, as críticas feitas ao local escolhido para a fundação (1752) da nova capital não estavam de todo equivocadas. Na virada de 1752 para 1753, Rolim de Moura, que havia decidido por uma ocupação rente ao rio, se vê obrigado a

²³ Conclusão semelhante aparece em Delson, Roberta, p.34.

²⁴ Reis Filho, Nestor Goulart, p.08.

²⁵ Ibid., p.13.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

mudar de local, em busca de terrenos mais altos, com o intuito de evitar os constantes alagamentos²⁶. Além disso, o Capitão-general teve de fazer outras alterações em seu plano original. As casas, que haviam sido projetadas em forma de sobrado, passaram a possuir um único piso, devido ao elevado custo de construção²⁷. Parte do panorama desses primeiros anos de Vila Bela (e dos subseqüentes também²⁸) foi a constante situação de penúria a que estava sujeita sua população; nas palavras de Rolim de Moura, faltavam “as

coisas mais precisas para o comum contento...”²⁹. Apesar dos percalços, Rolim de Moura persistiu em seus esforços para construir e desenvolver a nova cidade. Com esse objetivo, buscando atrair uma população que se fixasse no local, ele garantiu isenções fiscais e distribuiu anistia a criminosos³⁰. No que diz respeito ao soerguimento físico da vila, esse capitão-general aplicou os poucos recursos de que dispunha, tendo, ao que consta, contribuído com dinheiro do próprio bolso na construção do palácio dos governadores³¹. Aliás, a necessidade de se construir Vila Bela, do zero, foi um forte incentivador da incipiente economia local, um incetivador que durou anos, na medida em que ela não foi erguida de uma tacada só mas sim durante vários anos. Como bem observou Maria de Lourdes Bandeira, o “...Governo era, sem dúvida, um dos principais agentes da economia regional, consumindo bens e serviços na construção do porto e da cidade, na instalação e manutenção dos serviços públicos.”³²

Rolim de Moura também incentivou o comércio fluvial com o Pará, em detrimento daquele estabelecido com Cuiabá³³, com o intuito de reduzir os custos de transporte e, com isso, garantir uma diminuição de preços dos produtos de que Vila Bela tanto

²⁶ Informação colhida pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o Projeto FAPEMAT. CÓPIA dos Anais ou memórias do descobrimento destas minas do Mato Grosso e da fundação desta vila da Vila Bela da Santíssima Trindade e dos fatos anuais e memoráveis até o ano de 1772, extraída do livro primeiro dos mesmos Anais, na conformidade do provimento da correição do ano de 1778 à f.106 e desde f.107 se continuam os Anais dos mais anos até o presente, f.º17; Vila Bela, 13-07-1818; mss., acervo familiar.

²⁷ Paiva, Ana Mesquita, pp.101-102; 105.

²⁸ Bandeira, Maria de Lourdes, p.91.

²⁹ Bandeira, Maria de Lourdes, p.100.

³⁰ Ibid., pp.87-88.

³¹ Delson, Roberta, p.36.

³² Bandeira, Maria de Lourdes, p.103.

³³ Ibid., p.100; Delson, Roberta, p.35.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

precisava. Mesmo assim a situação não se alterava de todo: “As viagens pelo Guaporé-Madeira eram penosas e arriscadas...inúmeras cachoeiras...a resistência dos Mura e Munducuru...contra a invasão de seus territórios tribais...mantinham as monções entre sobressaltos e contra-ataques. Levavam de 8 a 12 meses para descer de Vila Bela a Belém e de 16 a 24 meses para cobrir o trajeto inverso...Devido ao curso encachoeirado do Madeira as canoas não podiam ser de grande porte...O espaço das mercadorias assim diminuindo influía sobre seus preços finais...”³⁴. Esse comércio, intensificado, é verdade, pela criação da Companhia do Grão-Pará e Maranhão em 1755, acabou não conseguindo fugir das feições de instabilidade e descontinuidade³⁵, dependente que era da resposta

das minas à sede extrativista dos mineradores, e à capacidade fiscal da máquina burocrática metropolitana. Mais uma vez, Maria de Lourdes Bandeira é precisa em seu diagnóstico: “Governo e os mineradores, principais responsáveis pela sustentação econômica da demanda comercial, não tinham controle sobre seus meios de pagamento...Desse modo, ao conjunto dos produtos que se pedia no comércio, não correspondia a apresentação imediata de mercadorias e dinheiro. A correlação entre a quantidade de produtos adquiridos e os preços configurava uma demanda insolvente. As dívidas acumulavam-se e os preços aumentavam, conformando lucros comerciais externos e dificuldades internas cada vez maiores.”³⁶

No tocante à dinâmica econômica de Vila Bela não poderíamos nos esquecer do papel que tiveram os engenhos de aguardente, açúcar e rapadura. Já em 1765, Vila Bela possuía 13 engenhos de aguardente e 3 de engenhos de açúcar e rapadura; isso em plena vigência da Provisão Régia de 12/06/1743 que ordenava a destruição dos engenhos então existentes, e proibia a criação de outros novos³⁷. Esse tipo de atividade teve uma vida relativamente longa, sobrevivendo às minas e sobrevivendo à transferência da capital para Cuiabá e à conseqüente saída do elemento branco de sua população.

³⁴ Bandeira, Maria de Lourdes, pp.101-102.

³⁵ Ibid., p.99-100.

³⁶ Ibid., p.103.

³⁷ Ibid., p.106.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Outra atividade que se desenvolveu na região foi o cultivo de roças de alimentos, incentivada não por sua rentabilidade econômica mas como forma de alívio para a precariedade do sistema de abastecimento³⁸. Apesar dessa atividade ter encontrado um certo progresso, ocupando uma porção dos escravos que, de outro modo, estariam nas minas, ela nunca chegou a se desenvolver plenamente como uma alternativa diferente da mineração, não conseguindo nem mesmo atender as necessidades básicas da população³⁹, como indica a situação de penúria já observada anteriormente.

No entanto, apesar de todas essas atividades, o que realmente comandava de forma inequívoca a vida e a economia de Vila Bela, era o ouro⁴⁰. Sem ele, a Vila Bela dos Brancos nada seria; quiçá, sem as minas, essa cidade jamais teria sido construída. Foi o ouro que, de forma impositiva, criou essa cidade; foi o ouro que justificou o interesse português pela área e sustentou, de uma forma ou de outra, o sempre incipiente comércio com as demais capitanias e com a Metrópole; foi o ouro que, de forma descontínua, é bem verdade, garantiu parte do cabedal necessário para se erigir a vila; foi o ouro que determinou as chances de crescimento ou retração das demais atividades econômicas.

Foi o ouro, também, que trouxe à Vila Bela, a riqueza e o esplendor que ela parece ter exibido em principalmente em tempos do governo de Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cárceres (1772-1789). Ao que tudo indica, esse governador foi um dos mais engajados na tarefa de desenvolver a cidade de Vila Bela e consolidar de vez sua posição estratégica e sua hegemonia sobre a região. Nessa tarefa, esse capitão-general atuou, entre outras coisas na: organização do censo da população, no estabelecimento de um tribunal de justiça, no estudo, através de expedições, da ligação hidrográfica entre as bacias do Prata e Amazônica, na construção de fortificações e postos militares na fronteira, no estabelecimento dos registros de Jauru e da Ínsua, no incentivo de novas

³⁸ Ibid., p.91.

³⁹ Ibid., Ibidem.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

descobertas auríferas e na fundação do povoado de Casalvasco⁴¹. Nesse mesmo período, os Anais de Vila Bela registram noites de festa no palácio, noites que deslumbraram Gilberto Freire. Em sua biografia do governador Luiz de Albuquerque ele escreveu: “Em que palácio de governo do então ainda vasto império português terá havido uma tal sucessão de festas de qualidade, dadas pelo governador, como as que houve no fim do século XVIII promovidos por um fidalgo que se esmerou em governar com grandeza capitania das mais braviamente tropicais...Grandeza foi o que não faltou naqueles dias...a Vila Bela. Grandeza, esplendor, vida quase de corte...”⁴². Entusiasmo similar encontramos em um dos informantes do Visconde de Taunay, cujas impressões ele transcreve em

seu livro: “Cuyabá...nunca lá vi palácios tão ricos e casas tão bem acabadas com labores (pinturas) pelas paredes e quadrarias (paineis) nas salas, como na minha cidade natal [Vila Bela]. Era cousa de pôr pasmos até os que vinham das Europas. E a igreja de Santo Antonio, toda cheia de riquíssimas alfaias e de imagens cobertas de ouro e prata?...E a casa da Câmara, com grandes retratos de El-Rey D. João VI e da senhora D. Carlota?...E o cáes? Parece que era a obra de mais vulto, feita por portuguezes no Brasil; cousa muito bem planejada e que costeava o rio todo, dando um passeio como ainda não se fez igual”⁴³. A suntuosidade do palácio dos capitães-generais parece ser comprovada também pelos relatos de Adrian Taunay, tio-avô do Visconde de Taunay e famoso viajante do interior do Brasil, que fez parte da expedição Langsdorff⁴⁴; e de João Severiano da Fonseca, que insere em seu texto “Viagem ao redor do Brasil” uma minuciosa descrição das pinturas anteriormente comentadas⁴⁵.

Ainda que consideremos que esses relatos guardam uma certa tendência fantasiosa ou, pelo menos, de exagero, não podemos deixar de reconhecer que eles tratam de uma realidade que também fez parte de Vila Bela, aquele tipo de realidade proporcionada

⁴⁰ Ibid., p.87; p.89.

⁴¹ Silva, Paulo Pitulga Costa, p.52.

⁴² Meireles, Denise, p.190.

⁴³ Taunay, Visconde, p.46.

⁴⁴ Ibid., p.27-28.

⁴⁵ Fonseca, João Severiano da, pp.108-110.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

pelo ouro. Nesse sentido, Vila Bela se revela naquela que talvez seja sua maior característica: a ambigüidade entre a riqueza e a miséria.

Com seu destino definitivamente atado ao do ouro, Vila Bela da Santíssima Trindade, aquela Vila Bela planejada na Europa para ser o centro do império português no coração da América do Sul, teve seu fim com a queda da produção aurífera.

A decadência chegou para as minas do Mato Grosso, ainda no século XVIII. Como bem nos conta Maria de Lourdes Bandeira: “A fase de efervescência do ouro em Vila Bela não dura mais que três ou quatro décadas”⁴⁶; “As lavras maiores e mais ricas, como as de São Vicente e Pilar, propiciaram a continuidade da mineração até a segunda metade do século XVIII. As minas de Sant’Anna, São

Francisco Xavier, Ouro Fino, Lavrinha, passando o primeiro borbotão, foram aos poucos se esgotando. Alguns descobertos, de pouca monta, logo se exauriram como Gengibre, Membeca, Monjolo, Santa Bárbara, Corumbiara ou Guarajus. Lavras de pequeno porte se espalharam entre as Chapada e o Rio Sararé, em terrenos de faisqueiras. Entre o Guaporé e o Jauru também ocorreram faisqueiras de breve duração”⁴⁷. A extinção da Cia. De Comércio do Grão-Pará e Maranhão, em 1778, contribuiu ainda mais para esse cenário negativo da produção aurífera de Vila Bela: “A atividade de mineração, submetida à inconstância das faisqueiras e à constante mobilidade, dependia criticamente do comércio. As condições de trabalho e de saúde...incidem diretamente sobre o período útil da mão-de-obra escrava na atividade de mineração, implicando constante reposição. A comercialização de escravos até então realizada pela Cia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão sofre inibição repentina...O endividamento recrudescce e a demanda reprimida eleva os já altos preços da praça”⁴⁸.

⁴⁶ Bandeira, Maria de Lourdes, p.111.

⁴⁷ Ibid., p.89-90.

⁴⁸ Ibid., p.104.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Assim, em princípios do século XIX a situação da região era a seguinte: “À chegada ao Brasil do Príncipe Regente D. João, a intensidade dos dias do rush havia desaparecido...Os dados estatísticos que podem ser analisados são ilustrativos. Registram o crescimento demográfico quase insensível e a atividade econômica sem índices que revelassem progresso...Em Mato Grosso, o acesso ao mar pelo Mamoré-Guaporé-Madeira-Amazonas não lograva assegurar o sucesso que as autoridades tinham vislumbrado. A viagem era difícil, arriscada, longa demais. Mato Grosso vivia, assim, pagando o tributo da distância do litoral...”⁴⁹. Esquecida pelo império português, desanimado com a queda nas remessas do ouro e dos lucros auferidos com o comércio dessas partes da colônia; destituída da sua principal atividade econômica e desarticulada nas demais que orbitavam em volta dessa; atacada por constantes

enchentes que destruíam plantações e espalhavam doenças; Vila Bela deixara também de ser o eixo principal de demarcação das fronteiras que havia passado do Guaporé, para o Paraguai, já em fins do século XVIII⁵⁰.

Em contra partida, o que se observava no período era uma revalorização da região de Cuiabá que passara a basear sua economia nas atividades agropecuárias, com significativo sucesso. Esse descompasso entre as duas regiões acabou fazendo com que Francisco de Paula Magressi, quando da sua posse como capitão-general de Mato Grosso em 6 de janeiro de 1819, optasse por permanecer em Cuiabá, transferindo para lá diversos órgãos governamentais. Tal atitude provocou uma prolongada luta entre as duas cidades que ficou marcada pela existência de uma dualidade de governo, entre os anos de 1821 e 1823. Apesar dos esforços feitos pelos moradores de Vila Bela “...embuçada no sudário inconsútil de suas minas de ouro, cai finalmente na armadilha letal de sua

⁴⁹ Reis, Arthur Cezar Ferreira, p.174.

⁵⁰ Bandeira, Maria de Lourdes, p.111.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

permanente instabilidade...”, e em 28 de agosto de 1831, perde definitivamente o posto de capital da Província de Mato Grosso.

Reinventando Vila Bela: o estabelecimento de uma comunidade só de pretos⁵¹

Vila Bela como uma comunidade constituída somente por pretos parece ter se iniciado por volta de 1860 e perdurado até o ano de 1960. É certo que os pretos compuseram a maioria dos quadros da população dessa cidade desde o período de sua fundação⁵²; apesar disso, esse simples domínio dos índices populacionais não justificou sua classificação como uma área de domínio de pretos, como passou a ser considerada a partir da data anteriormente mencionada. Isso se justifica pelo simples fato de que para que tal classificação ocorresse, era necessário muito mais do que uma preponderância estatística da população, era necessário que esses pretos estivessem organizados em uma comunidade coesa, que fossem senhores de seus próprios destinos e que, assim sendo,

estruturassem suas próprias regras de convívio. Foi isso que aconteceu a partir de 1860, como coloca muito bem Maria de Lourdes Bandeira, e é por isso que podemos, hoje, falar da existência da Vila Bela dos pretos.

O paço primordial para a formação da Vila Bela dos pretos foi, sem dúvida, a saída da maior parte dos moradores brancos, quando da mudança da capital para Cuiabá. Nas palavras de Maria de Lourdes: “A elite branca muda com a capital para Cuiabá, privando o segmento branco de parte do seu saber e dos meios de controle social. Os brancos que ficaram não foram capazes de rearticular a sua casta no novo quadro político, econômico e social...viram-se na contingência de compartilhar com os pretos livres os efeitos da decadência econômica e da desarticulação política e social”⁵³. Além disso, parte dos donos de escravos viram-se obrigados

⁵¹ Seguimos aqui as indicações de Maria de Lourdes Bandeira (p.24, nota de rodapé n.º 05) que aponta, em seu livro, a preferência da comunidade de Vila Bela por esse termo, em oposição ao de negro.

⁵² Bandeira, Maria de Lourdes, p.67-68.

⁵³ Ibid., p.135.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

a abandonar suas “peças” na medida em que passaram a representar muito mais um ônus econômico do que uma fonte de renda⁵⁴. Assim, os “...pretos vão pouco a pouco assumindo posições sociais antes a eles vedadas...Já não havia brancos disponíveis e os pretos passaram a ocupa-las, compartilhando com os brancos, que aí permaneciam, a vida social”⁵⁵. Entretanto, mais do que integrar postos de uma estrutura social branca que antes haviam lhes sido negados, os pretos de Vila Bela operaram uma completa transformação na base da sociedade que se constituiu na segunda metade do século XIX.

A primeira coisa que esses indivíduos tiveram de fazer foi desenvolver um senso de identidade que lhes permitisse funcionar como uma comunidade. Segundo Maria de Lourdes Bandeira: “Não tinha sentido para os pretos procurar resgatar compulsivamente traços africanos originais, cuja autenticidade em si pouco contribuía para a solução dos problemas do cotidiano. Mas, principalmente não tinha mais sentido caminhar para o futuro carregando um passado feito pelos brancos. Entretanto, a atualização desse passado na consciência afetiva era essencial à classificação étnica das instituições e modos de vida entre nossos e deles. A seleção do que era

nosso foi se fazendo no interior das relações cotidianas, amalgamadas pela solidariedade e coesão interna dos que ficaram e dos que vieram mais tarde”⁵⁶.

Como resultante desse processo seletivo cotidiano, a sociedade que aí se fundou teve como principais características o solidarismo, o igualitarismo e a reciprocidade⁵⁷. Fica claro aqui, a opção por uma estruturação radicalmente diferente daquela imposta pelo branco, até então, em Vila Bela. Os novos agentes rejeitaram toda a estruturação mercantil da sociedade branca, calcada no individualismo, na necessidade intrínseca do princípio de desigualdade, e na produção voltada para o mercado. No tocante à esta última questão em específico, podemos dizer que: “As práticas econômicas dos pretos de Vila Bela não condicionavam a fixação das

⁵⁴ Ibid., Ibidem.

⁵⁵ Ibid., p.131.

⁵⁶ Ibid., p.125.

⁵⁷ Ibid., p.25.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

atividades agrícolas a áreas determinadas. A maioria dos pretos praticava uma agricultura itinerante, face à grande disponibilidade de terra e ao princípio comunitário de acesso à terra⁵⁸. Mais ainda, a produção se caracterizava por ser voltada quase que exclusivamente para o consumo próprio, sem grades preocupações com a formação de um excedente⁵⁹, e por ser articulada em torno do trabalho doméstico, ou seja, em torno da produção familiar⁶⁰.

Completando as atividades agrícolas estavam a caça, a pesca, a coleta, a criação e, o extrativismo da poaia e da borracha. Esse último item foi parte importante na economia de Vila Bela na medida em que era o principal responsável pelas trocas com o mercado externo, que em contrapartida fornecia a seus habitantes, gêneros de primeira necessidade como sal, munição, armas, ferramentas, etc. Os anos compreendidos entre 1930 e 1940 foram particularmente intensos no que diz respeito a essas atividades extrativistas⁶¹, bem como foram particularmente intensos também os ataques de índios à comunidade de Vila Bela. Esses ataques

havam se intensificado no final do século XIX e início do século XX, tendo inclusive obrigado a desocupação do arraial de São Vicente entre 1777-1778⁶². A causa de tais ataques nos é elucidada por Maria de Lourdes Bandeira: “Em plena efervescência das atividades extrativistas na região, os índios (Paresi, Cabixi e Nhambiquara) foram por vezes sem conta atacados, dizimados, escorraçados de seus territórios pelas frentes de expansão da sociedade capitalista. Ao deslocarem suas aldeias, deslocavam também sua luta por novos territórios de coleta, acabando por alcançar Vila Bela⁶³. Nesse sentido, não é de se estranhar que com o incremento da atividade extrativista da comunidade de Vila Bela, o que implicava em um aumento da área atuação dos poaieiros, novos e maiores conflitos aparecessem.

⁵⁸ Ibid., p.43-44.

⁵⁹ Ibid., p.127.

⁶⁰ Ibid., p.157.

⁶¹ Ibid., p.65.

⁶² Ibid., p.62.

⁶³ Ibid., p.64.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

No tocante às atividades tipicamente urbanas, e tão características da sociedade branca européia, devemos dizer que elas não encontraram seu espaço nessa nova reorganização econômica. Tal situação ficou claramente registrada no texto de João Severiano da Fonseca, escrito na década de 70 do século XVIII: “Não há um sapateiro, um tamanqueiro, um alfaiate, um charuteiro; não há um café, um açougue, uma padaria, nem notícia de terem havido estes dous últimos depois dos governadores”⁶⁴.

Como não poderia deixar de ser, todas essas transformações ocorridas nas bases de organização da sociedade foram acompanhadas por uma profunda reformulação na maneira como o espaço físico passou a ser ocupado. Os primeiros reflexos se fizeram sentir no despovoamento de parte da cidade, ocasionado pela redução drástica de moradores, e no abandono dos antigos equipamentos representativos do poder branco, tais como o palácio dos capitães-generais, a Câmara, os edifícios que abrigavam as repartições públicas, bem como as igrejas e capelas. No que diz respeito às casas, assim como a terra, elas podiam ser ocupadas por

qualquer um⁶⁵, sendo a posse garantida pelo uso. A perda da importância da cidade como centro administrativo e comercial provocou, também, uma quebra na antiga polarização entre o ambiente rural e o ambiente urbano⁶⁶; citando Maria de Lourdes Bandeira: “Nãohavia separação entre cidade e área rural. Essas duas áreas eram diferentes dimensões espaciais de produção da vida social que se interpenetravam e se completavam”⁶⁷.

Mas a situação mudou, com o retorno da população branca, a partir dos anos 60 do século XX, ocasionado pelo processo de expansão e de ocupação de áreas consideradas, então, como “território disponível e aberto à ocupação econômica e à integração

⁶⁴ Fonseca, João Severiano, p.137.

⁶⁵ Bandeira, Maria de Lourdes, p.134

⁶⁶ Ibid., p.128.

⁶⁷ Ibid., p.142.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

produtiva”, como foi o caso de Vila Bela⁶⁸. Nesse processo, o avanço do capitalismo colocou em xeque a continuidade das estruturas que sustentavam a comunidade de pretos de Vila Bela, desarticulando o modo de produção doméstico e as relações de solidariedade, igualdade e reciprocidade que a haviam marcado. Mais uma vez, nas palavras de Maria de Lourdes Bandeira: “A expansão do capitalismo no município...alicerçados na propriedade privada da terra juridicamente assegurada, decretou a imediata ilegalidade do direito costumeiro da comunidade de pretos ao seu território tradicional...A rapidez...da comercialização das terras devolutas e da modernização econômica enjaularam a comunidade de pretos de Vila Bela...”⁶⁹.

A título de conclusão podemos dizer que a comunidade de Vila Bela passa hoje por um momento crítico de decisão tanto sobre o seu futuro, como sobre o seu passado. Com relação ao primeiro, resta a ela decidir sobre os rumos que quer tomar e sobre a validade de se lutar pela permanência, ou não, das estruturas que a mantiveram por cerca de cem anos. Com relação ao seu extenso passado, suas raízes européias, africanas e indígenas, cabe a ela decidir se é interessante resguardar tais valores, sejam eles de

ordem material ou imaterial, utilizando-se dos mesmos para a formulação de estratégias inovativas que lhe assegurem alternativas de desenvolvimento autosustentável com base na preservação dessa herança e identidade cultural.

Passemos ao histórico do complexo de Santo Antonio dos Militares e o resultado das prospecções arqueológicas realizadas na área.

⁶⁸ Ibid., p.43.

⁶⁹ Ibid., p.43-44.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



3. HISTÓRICO DO SÍTIO

AS IGREJAS DE SANTO ANTÔNIO DOS MILITARES

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Quando falamos na história da Igreja de Santo Antônio dos Militares, estamos falando, na verdade, de várias edificações distintas (pelo menos três) que se sucederam em diferentes períodos cronológicos na vida de Vila Bela da Santíssima Trindade.

O primeiro desses edifícios foi erguido junto ao rio Guaporé, quando do início dos trabalhos de implantação de Vila Bela, no ano de 1752. Como consta do Anal de Vila Bela: “Até se levantar vila, dizia o padre Agostinho Lourenço missa em altar portátil, na rancharia de Sua Excelência, que ao depois deu ordem a fazer ao pé dela, quase sobre o porto, uma capelinha coberta de palha dedicada a Santo Antônio, em cujo dia se fez nela festividade, função de cavalhadas e outros festejos de fora; e nesta capelinha se continuou a celebrar missa até o fim do ano [1752], em que não só pela sua muita pequenesa para o povo que já concorria para a vila, como pelo sítio em que estava, fez Sua Excelência fabricar outra maior, dedicada também a Santo Antônio, na praça e lugar destinado para se fazer a matriz da Santíssima Trindade”⁷⁰.

Fica expresso no texto citado que uma segunda capela dedicada à Santo Antônio foi erguida (ou pelo menos teve sua construção iniciada) na virada dos anos de 1752 e 1753 desta vez, na então planejada praça central. Ocorre que a própria praça, nesse mesmo período, também teria sido mudada de lugar, o que trás dúvidas quanto ao local exato que teria ocupado essa segunda capela. Em documento datado de 1755, temos: “Por se haver mudado há três anos a praça que se demarcou na criação da vila, por se buscar terreno mais alto e por se demarcarem nele as casas da câmara e se haverem já feito os seus alicerces ao ponte delas em

⁷⁰ ANAL de Vila Bela (...). Revista do Arquivo Público de Mato Grosso. Cuiabá, v.1, n.º 2, set/1982-fev./1983, pp.55-63, aqui, p.61. Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

outra contra-praça, mandou a câmara mudar o pelourinho que abaixo se achava, na primeira, cujo auto se fez a onze de dezembro”⁷¹. Entretanto, é provável que a mudança da praça tenha coincido com a mudança de local da capela, e que esta tenha sido, então, erguida já no traçado definitivo de Vila Bela, que chegou até os nossos dias.

Em 1755, essa segunda capela foi demolida para a construção da Igreja da Santíssima Trindade, como consta dos ANAIS de Vila Bela: “A doze do dito mês de agosto mandou o doutor Juiz de Fora atual botar abaixo a capela coberta de palha chamada de Santo Antônio, que na praça desta vila se achava servindo de matriz e entrou logo a levantar uma suficiente igreja da Santíssima Trindade, orago desta vila, a qual se acha acabada em termos de se benzer brevemente, obra de madeira sobre alicerces de pedra, com a fortaleza possível e a perfeição que cabia em tão limitado tempo, feita à custa da irmandade do Santíssimo Sacramento (...)”⁷².

Existem dúvidas quanto à construção ou não de uma outra capela dedicada a Santo Antônio antes da Igreja erigida em 1779, novamente junto ao rio, cujas ruínas ainda podiam ser vistas em 1952, quando do bicentenário de Vila Bela. Alguns autores entendem que a demolição de 1755 foi, na verdade, uma reconstrução da capela de Sto. Antônio, e não o surgimentos de uma igreja diferente, dedicada a outro santo ou santa⁷³.

De qualquer maneira, o templo que hoje resta na memória histórica de Vila Bela, como sendo o de Santo Antônio dos Militares foi aquele construído em 1779, junto ao rio. Sobre esse último edifício religioso, existem algumas descrições interessantes. João Severiano da Fonseca, nos diz que: “A actual capella é pequena, mas não carece de elegancia. Está edificada na face occidental de uma praça, hoje destruída, sobre um vasto terraço ou plataforma que se liga ao antigo caes e fortificação do porto...”⁷⁴

⁷¹ CÓPIA dos Anais ou Memórias do descobrimento destas minas do Mato Grosso e da fundação desta vila da Vila Bela da Santíssima Trindade e dos fatos anuais e memoráveis até o ano de 1772, extraída do livro primeiro dos mesmos Anais, na conformidade do provimento da correição do ano de 1778 à f. 106 e desde f. 107 se continuam os Anais dos mais anos até o presente; Vila Bela, 13-07-1818; mss., acervo familiar, fº.17. Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT.

⁷² CÓPIA dos Anais ou Memórias (...), citado, fº. 16 verso. Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT.

⁷³ FONSECA, João Severiano da. Viagem ao Redor do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & C., 1881, p.117

⁷⁴ FONSECA, João Severiano da. Viagem ao Redor do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & C., 1881, p.118.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Entretanto, a mais detalhada descrição desse templo provém de fonte indeterminada e classificada apenas, como “antiga e minuciosa”: “Está construído este templo debaixo da ordem compósita, tem 40 palmos de largo, 56 de alto e 85 de comprimento até o arco da capela mor, o qual tem 20 de largo e 30 de alto e se acha bem figurado nas suas bases e capitéis, com as pilastras e sua volta almofadas, seguindo tudo a mesma ordem. Tem a capela mor 42 palmos de comprido, 33 de largo e 35 de alto. Tem quatro degraus que sobem para o presbitério. Aformoseia a capela mor o trono que contém 6 degraus. No primeiro está o sacrário de madeira fina com fechadura e chave de prata, forrado por dentro de damasco branco e guarnecido de galão de ouro. No último está o docel do SS e no terceiro está colocada a veneranda imagem do milagroso santo, de estatura de sete palmos, vestido ou estifado ricamente na cor de búrel e ouro. A mesma imagem tem na cabeça um resplendor de prata em figura circular. O Menino Jesus e o levado em suas mãos [sic] tem também uma coroa de prata com oito imperiais, rematada por uma bem composta cruz. Tem este templo no lugar próprio a balaustrada que atravessa o corpo da igreja, com dois confessionários da melhor madeira do país. Da parte de dentro da porta principal está o coro descansado em duas colunas, o qual tem 43 balaústres e 4 pilastras de madeira de cores. O mesmo coro forma três lanços de tribuna, a saber: dois saídos nos lados e um recolhido no centro para o órgão. Dão ao coro formosa claridade duas janelas que lhe guarnecem os lados, além de uma janela que no frontispício aformoseia aquele prospecto. Tem na frente mais alta 50 palmos de altura e como remate uma bem lançada, aberta e defendida cruz de madeira sólida e durável, figurada em cor preta, guarnecendo-lhe os lados duas pirâmides sobre os cunhais correspondentes e proporcionados à obra, no correr da qual tem mais uma pequena cruz no fundo e na mais alta parte da capela mor. Tem mais este templo seis portas, a saber: 3 na frente, 2 nos lados direito e esquerdo, 1 que dá entrada na sacristia; todas bem almofadadas e defendidas, com boas e grossas ferragens e pintadas de encarnado. No corpo da igreja há duas janelas de cada lado, correspondentes em feitio e pintura às da frente. A capela mor tem também uma de cada lado, iguais em tudo às outras. Tem mais esta igreja na sua entrada e junto ao frontispício o seu átrio, que contém em si 45 palmos em quadro, com 8 pilastras na sua circunferência, seguram o madeiramento que forma três vistosos lados. Em redor de toda esta obra corre um terraplano de 280 palmos de comprido, 125 de largo e 4 de alto, paralelo às paredes do templo,

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

com grande e proporcionado espaço. Para o dito terraplano se sobe por uma escada de pedra que tem 4 degraus. E no âmbito do mesmo há 37 laranjeiras, que com suas flores e frutos convidam àquele lugar os devotos do santo. No lado direito junto à frente está a torre, em cujo lugar se acham pendentes em suas portas dois bem proporcionados sinos, um maior e outro menor. No lado esquerdo da capela mor está a sacristia que consta de 40 palmos de comprimento e 30 de largo, com duas janelas para o mesmo lado e porta para a frente. No fundo da dita sacristia está um grande arcaz com 6 gavetas no centro e dois armários nos lados, obra toda bem almofadada e defendida, composta de molduras, tendo o dito arcaz 25 palmos de comprimento, 5 de alto e 4 de largo, com duas ferragens douradas”⁷⁵.

Foi nessa igreja de 1779 que foram sepultados o Cel. Ricardo Franco de Almeida e Serra, em 1809, Adrian Taunay em 1828, além do tenente Laurindo Jorge Mineiro (1895 ou 1905). Em 1925, militares empreenderam uma escavação para resgatar os restos mortais do Cel. Ricardo Franco, mas que, ao que tudo indica, acabou por encontrar o túmulo do tenente Laurindo. O general Silveira de Mello empreendeu, em 1950, um segundo esforço de busca pelo túmulo do famoso coronel que acabou sendo bem sucedido, encontrando-o, segundo suas afirmações, à esquerda do altar.

Até meados do século XX era possível divisar algumas das paredes da igreja ainda em pé (ver imagens constantes do índice iconográfico).

Ao que parece, o grande golpe dado ao edifício foi um incêndio localizado ocorrido na primeira metade do século XX, no altar mor conforme sugerem as evidências arqueológicas. O madeiramento pode ter sofrido perturbação, criando uma situação favorável ao colapso da cobertura. A partir de então, as chuvas se encarregaram de comprometer as paredes erguidas em tijolos de adobe, levando ao completo mascaramento da estrutura transformada em um monturo de argila sobre os alicerces lavrados em pedra canga.

⁷⁵ MENDONÇA, Estevão de. Datas Mato-grossenses. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 1973, vol. I, pp.266-267. . Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Conforme mencionado, em março de 2002, a equipe do Projeto Fronteira “reabria as portas da igreja”, com seus acesos, nave central, altar mor e sacristia a partir da evidenciação cuidadosa das fundações lavradas em pedra canga ou mesmo de pequenos trechos de piso interno em lajotas gerando uma primeira visualização desse importante edifício. Conectado à estrutura principal da igreja, também foram identificados na porção frontal alicerces contínuos sugerindo tratar-se de vestígios da primitiva capela de Santo Antônio demolida no decorrer do século XVIII.

Devolvidas à cidade, as ruínas passam novamente a constituir uma nova referência no contexto do núcleo histórico, criando-se assim mais uma nova alternativa de visitação e a conseqüente ampliação do repertório edificado até então disponível, centrado na praça central (Ruínas da matriz e palácio dos capitães).

O COMPLEXO MURADO: FORTIFICAÇÃO, PORTO, CONTENÇÃO E JARDIM SUSPENSO

A igreja de Santo Antônio dos Militares estava incrustada, na verdade, no meio de um complexo maior, que tinha como base um amplo aterro murado. Esse aterro, que é descrito rapidamente nas fontes anteriormente citadas, era um quadrilátero de terra, revestido de pedra canga lavrada e, na face voltada para o rio, media 300m e tinha cerca de 3m de altura⁷⁶. Ao que parece, esse aterro foi construído posteriormente à igreja, tendo como data provável o período entre 1790-1796⁷⁷. Inúmeros autores e cronistas descreveram esse aterro murado como sendo um cais, e alguns dentre eles afirmaram que a estrutura de pedras serviria também como barreira contra as enchentes⁷⁸. Após uma grande enchente do Guaporé, ocorrida em 1784, foi determinada a construção de uma grande

⁷⁶ João Severiano da Fonseca citado em: TAUNAY, Visconde. A cidade do ouro e das ruínas. São Paulo: Melhoramentos, 19__, p.64.

⁷⁷ Dado fornecido pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT. Essas datas parecem ser confirmadas por Taunay (p.65) e João Severiano da Fonseca (p.101) que creditam essa obra ao governador João de Albuquerque, que substituiu seu irmão, Luiz de Albuquerque, a partir de 1789 e morreu em 1796.

⁷⁸ João Severiano da Fonseca citado em: TAUNAY, Visconde. A cidade do ouro e das ruínas. São Paulo: Melhoramentos, 19__, p.64.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

barreira de pedras (murada) de cerca de 1m de altura, passando a servir tanto para conter o avanço das águas na época de cheias. A obra articulou espacialmente o edifício religioso, seus jardins anexos e o porto, consistindo num partido inusitado e único em termos de urbanismo para o período colonial ⁷⁹ Essa última utilidade foi contestada por João de Oliveira Mello: “Do parapeito, e não cáes, mantem-se o Guaporé afastado oito mezes durante o ano uns 150 metros; mas quando o inverno é rigoroso, o rio transborda e invade as ruas da cidade...D’ahi se conclue, que o tal cáes a nada obsta, tendo sido construído para conter o aterro necessário aos aprestos de marinha no flanco direito e à olaria com telheiros e competente forno no flanco esquerdo, ficando a meio deste retângulo a capela de Sto. Antônio”⁸⁰. Ao que parece, a própria função de cais, tradicionalmente identificada à essa construção, é questionada por João de Oliveira Mello. O fato é que, mesmo que tal estrutura não tenha sido projetada originalmente como um cais, em algum momento ela passou a exercer essa função, ao ponto de ser insistentemente classificada como tal.

Na verdade a parte murada hoje visível constituiria propriamente o aterro e sua respectiva contenção em alvenaria de pedra seca, estando o cais situado em um patamar implantado mais abaixo, que segundo alguns testemunhos, teve suas pedras retiradas para a confecção de obras na área central, sobretudo de um passeio calçado na praça interligando o palácio dos capitães generais ao quartel.

Séculos mais tarde, a margem do Guaporé passava por nova intervenção quando na década de 1980 Prefeitura de Vila Bela executa a dragagem e aterramento da área criando uma praia mais ampla para a população, o que certamente contribuiu para mascarar e descaracterizar ainda mais as evidências relacionadas ao cais de pedra.

Essa mesma murada dava origem ao que os cronistas classificaram como um “passeio público”. Um dos informantes de Taunay comentava: “E o cáes? Parece que era a obra de maior vulto, feita por portugueses no Brasil; cousa muito bem planejada e que costeava o rio todo, dando um passeio como ainda não se fez igual, todo sombreado de frondosas gameleiras e indo acabar em

⁷⁹ NÓBREGA, 1984

⁸⁰ Ibid., Ibidem.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

um laranjal imenso...”⁸¹. João Severiano da Fonseca confirma essa informação, afirmando que : “..aquelle cáes...constituía o mais aprazível passeio da capital...”⁸², assim como a nossa fonte de autoria desconhecida (citada anteriormente): “Em redor de toda esta obra corre um terrapleno de 280 palmos de comprimento, 125 de largo e 4 de alto, paralelo às paredes do templo, com grande e proporcionado espaço. Para o dito terrapleno se sobe por uma escada de pedra que tem 4 degraus. E no âmbito do mesmo há 37 laranjeiras, que com suas flores e frutos convidam àquele lugar os devotos do santo”⁸³.

Foi essa a imagem deste espaço urbano que resistiu ao tempo, persistindo na memória oral da população vilabelense e que contribuiu para a gestação da idéia de reabilitação da área, de trazer de volta “os jardins suspensos”.

Todavia, a igreja de Santo Antônio dos Militares não era o único edifício a ocupar essa área compreendida pelo aterro, fato comprovado pelas prospecções arqueológicas. Castelenau, por exemplo, indica a existência de um paiol de pólvora localizado perto da capela de Sto. Antônio⁸⁴. Esse paiol pode ter sido a mesma estrutura identificada por João Severiano da Fonseca: “No porto, quase atrás e à direita da capela, e em terreno mais baixo, ficava a Casa das Canoas, espécie de arsenal estabelecido por João de Albuquerque. Suas ruínas ainda subsistem...”⁸⁵.

Outro elemento que compunha esse complexo consistia no seu aparelhamento para a função de defesa, mais propriamente preparando uma de suas extremidades para receber uma bateria de tiro. Essa posição, por sua vez, integrava um sistema militar mais amplo para a defesa dessa porção do Guaporé. Segundo Severiano da Fonseca (1875-1878): “A vila era defendida por duas baterias à barbata: uma de 6 canhões, à esquerda do porto de desembarque, e no abarrancado por trás da capela de Sto. Antônio, lugar talvez conveniente naqueles tempos, mas que posteriormente perdeu qualquer importância que pudesse ter...A outra bateria, de 4 peças,

⁸¹ Citado em: TAUNAY, Visconde. A cidade do ouro e das ruínas. São Paulo: Melhoramentos, 19__, p.46.

⁸² Ibid., p.64.

⁸³ MENDONÇA, Estevão de. Datas Mato-grossenses. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 1973, vol. I, pp.266-267. . Dados fornecidos pelo Prof. Dr. Carlos Rosa para o projeto FAPEMAT.

⁸⁴ Citado em: TAUNAY, Visconde. A cidade do ouro e das ruínas. São Paulo: Melhoramentos, 19__, p.74.

⁸⁵ FONSECA, João Severiano da. Viagem ao Redor do Brasil. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro & C., 1881, p.122.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

ficava no sítio denominado Porto de Tucum, melhor situada por ficar mais afastada, abraçando um horizonte maior e guardando o rio desde quase a foz do rio Alegre”⁸⁶. Essa bateria, está localizada atrás da igreja, no extremo Oeste da área murada e é identificada na planta do aterro feita pelo General Raul Silveira de Mello em 1950, assim como são identificados, também, as ruínas de um arsenal e de uma edificação pertencente ao porto⁸⁷.

Todo esse complexo acompanhou o mesmo processo de desarticulação pelo qual passou a cidade de Vila Bela, quando da transferência da capital para Cuiabá. A perda de sua função como sede de governo acarretou na perda das funções e no aparente abandono da área até então ocupado para atender às prerrogativas do estados (forte e arsenal) ou a ela relacionadas (Igreja e passeio público).

A única função mantida de forma consciente e permanente foi, ao que tudo indica, a de cais, que apesar de perder muito de sua movimentação, continuou sendo o principal meio de acesso e interligação fluvial com outras regiões distantes. Posteriormente, as estruturas do porto foram ampliadas, sendo construído um armazém em alvenaria na extremidade sul da área murada, que contava, também, com um sistema de carga assentado sobre trilhos para embarque de mercadorias. Mas a movimentação comercial parece não ter justificado a permanência em funcionamento desse sistema, que acabou por ser desativado. Mais recentemente, essa área foi ocupada por um moinho e uma serraria em uma das extremidades, teve um acesso aberto para passagem de veículo rumo ao cais, a ruptura de um dos pontos da murada para facilitar o escoamento das águas e, por último, passou a conhecer uma ocupação informal (moradias precárias e um bar, por ex.), além de se transformar em área de descarte de lixo doméstico. Por fim, vale aqui acrescentar que segundo testemunho colhido pela equipe, na área da Igreja, ocorreu grande movimentação de máquinas e caminhões, visto o local ter funcionado como área de apoio à serraria implantada na extremidade norte do complexo no período de 1979 a 1987.⁸⁸

⁸⁶ Ibid., p.124.

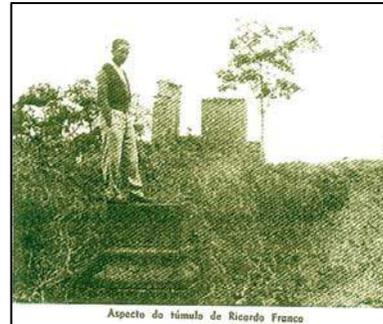
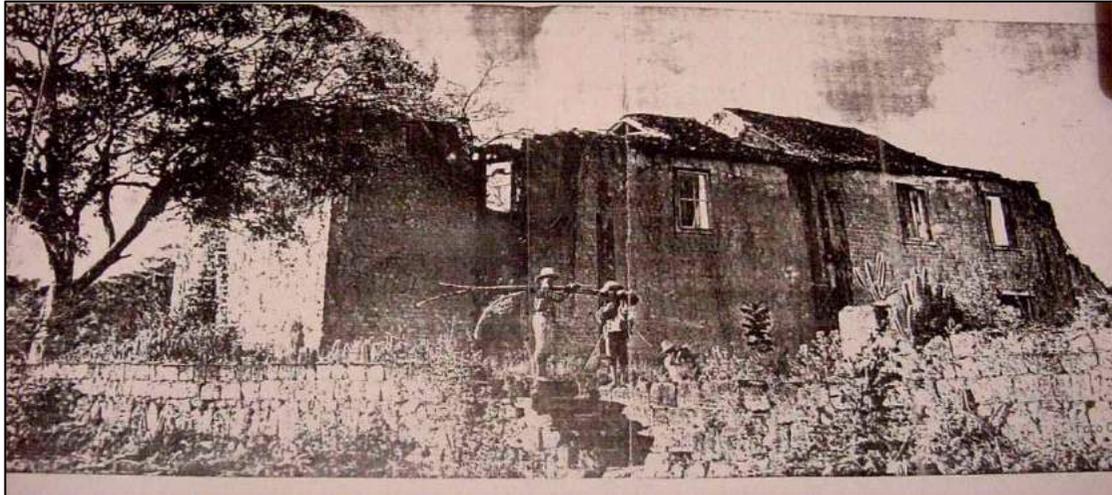
⁸⁷ Índice Iconográfico de Referência. Projeto Fronteira Ocidental (FAPEMAT).

⁸⁸ Depoimento de Benildes do Carmo Silva, 39 anos, morador de Vila Bela, professor e estudioso da história local

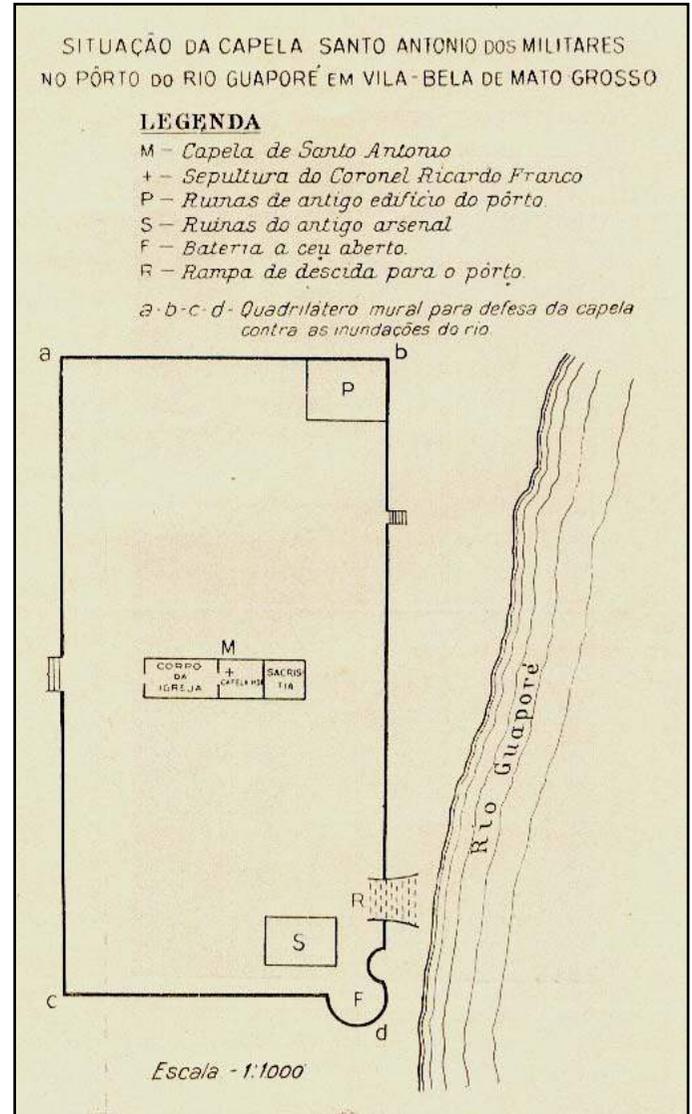
Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Aspecto do túmulo de Ricardo Franco



Uma extensa pesquisa conduziu a sistematização da iconografia disponível sobre a área e do núcleo histórico. Exemplos referentes a Santo Antônio (para outras imagens ver Guia Iconográfico de Referência).

Arqueólogos
Profa. Dra. Erika González
Prof. Ms. Paulo Zanettini

Realização
GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Financiamento
FAPEMAT

ZANETTINI
Arqueologia

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

AS ANÁLISES GEOFÍSICAS

O levantamento geofísico por meio de GPR foi dimensionado de forma a cobrir com grande detalhe todas as áreas passíveis de serem submetidas à métodos diretos de análise por meio de prospecções nas cotas do terreno não sujeitas à inundação, envolvendo o corpo da igreja e seu entorno no interior do aterro murado. **(para uma descrição detalhada do método, ver relatório específico).**

O espaçamento entre perfis adotado de 1 metro garantiu a recobertura sistemática de uma área de aproximadamente 4 mil m²., dentro de metodologias internacionalmente consagradas e já adotadas pelos coordenadores em outros projetos de pesquisa que vem desenvolvendo no país. As linhas de recobertura podem ser visualizadas nos anexos 6 e 7.

O conjunto de anomalias indicadas pela análise geofísicas dos perfis constituíram por assim dizer pontos de excelência para uma checagem direta a partir de trincheiras e sondagens efetuadas no interior do corpo da igreja e área murada, adiante descritas.

AS PROSPECÇÕES ARQUEOLÓGICAS

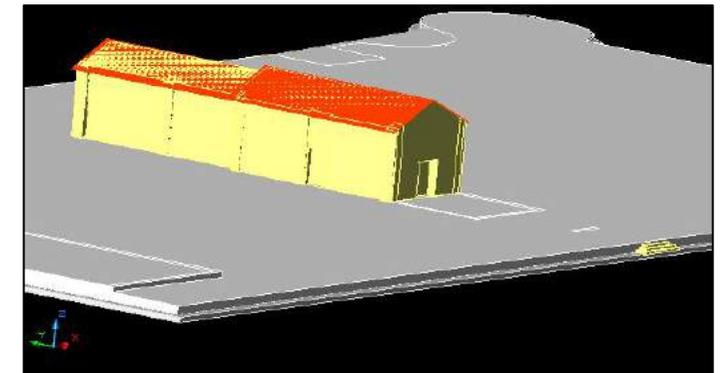
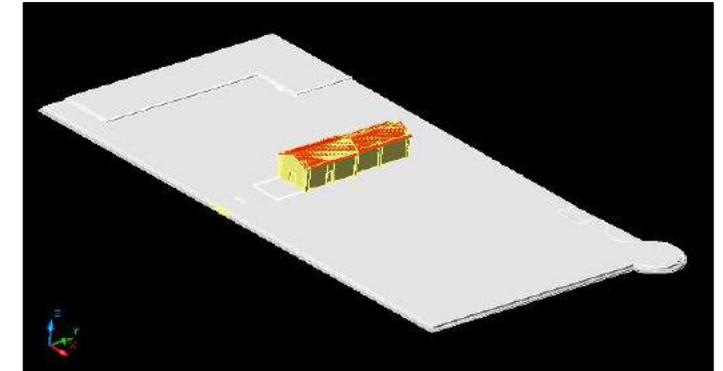
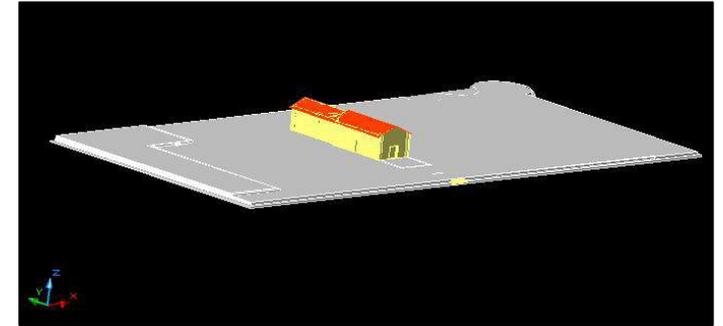
Limpeza e evidenciação

Conforme mencionado, o local de implantação da Igreja apresentava-se coberto por vegetação o que dificultava a visualização do terreno e, conseqüentemente, a identificação das estruturas construtivas e vestígios arqueológicos.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Área do complexo e modelagem 3D da estrutura murada e igreja de Santo Antônio.

 Igreja de Santo Antonio

 Estrutura Murada

Arqueólogos
Profa. Dra. Erika González
Prof. Ms. Paulo Zanettini

Realização
GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Financiamento
FAPEMAT

ZANETTINI
Arqueologia

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002
Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Situação em que se encontrava a área antes do início das pesquisas: uma complexa operação de limpeza teve que ser montada exigindo o emprego de maquinário para a remoção de entulho e lixo depositado na porção sul do sítio histórico-arqueológico.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Nas áreas mais sensíveis procedeu-se a capina e a remoção da vegetação, fazendo com que pouco a pouco o conjunto ganhasse visibilidade.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Após a limpeza do sítio, a área foi estaqueada para que se procedesse a recobertura sistemática com o auxílio de GPR. As análises geofísica permitem que os arqueólogos disponham de uma cartografia a respeito de anomalias presentes no subsolo, elaborando uma estratégia de intervenção privilegiando pontos de maior interesse arqueológico. O experimento em Vila Bela constitui a maior recobertura já feita em um sítio histórico-arqueológico no país. Os dados colhidos no sítio e outras áreas da cidade constam do banco de dados do Projeto Fronteira e poderão cooperar em novas investigações.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Assim, com base nos elementos ainda visíveis em superfície foi realizada a limpeza manual e cuidadosa de todo o terreno em que foi implantado o edifício religioso, com o estabelecimento de uma faixa de caminamento com cerca de 2,00 metros ao redor de todos os restos construtivos.

Após o processo de limpeza, o espaço edificado foi demarcado em toda a sua extensão, tendo sido realizada a evidenciação das paredes externas e internas mediante a técnica de decapagem. Com o objetivo de mapear com maior precisão os vestígios arqueológicos, deliberamos pelo estabelecimento de trincheiras sobre as paredes identificadas (ver anexo 5). Tais paredes, estavam cobertas por cerca de 20cm de solo areno-argiloso, onde a maior parte do material arqueológico era caracterizada por restos construtivos (fragmentos de telha capa/canal, cravos, restos de adobe e fragmentos de lajotas cerâmicas).

Uma vez delimitadas as paredes externas e internas, foi realizada a planta baixa do local, tendo sido possível identificar a área da Nave, Capela-Mor e Sacristia, bem como, os acessos frontal e lateral da Igreja. Da mesma forma, ocorreu o detalhamento arquitetônico de elementos considerados como de maior relevância, como é o caso de capitéis, degraus, bases de colunas e seções da construção representadas por trabalhos de cantaria (ver anexos 3, 8, 9 e detalhes).

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Por outro lado, tendo como objetivo identificar características de pisos, níveis estratigráficos e deposição de material arqueológico em profundidade, foram realizadas sondagens no dimensionamento de 1,00m x 1,00m, estabelecimento de setores para decapagem e abertura de poços teste, objetivando verificar anomalias apontada pelo GPR, conforme descrevemos:

a) Sondagens

Sondagem 01

Foi realizada junto a fachada sul da Igreja até a profundidade de 1,20. Apresentou uma camada de solo areno argiloso até cerca de 70 cm com entulho representado por restos construtivos. Na profundidade de 85 cm constatamos a presença de um nível de cascalho com cerca de 15 cm, depositado sobre um nível de argila.(ver anexo 11)

É importante salientar que durante as análises geofísicas observou-se uma anomalia no mesmo alinhamento desta sondagem, possivelmente relacionada com o nível de cascalho. Outrossim, é provável que o nível de cascalho constitua um elemento cultural, portanto, indicando procedimentos de engenharia adotados à época da construção do aterro, tratando-se de sub-base elaborada para facilitar a drenagem, sinal recorrente em toda a área murada.

Ainda sobre esta sondagem, a mesma foi realizada objetivando também verificar o sistema construtivo e a tipologia do alicerce (detalhe, em anexo).

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002
Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Na área da igreja, a atividade de evidenciação exigiu cuidados redobrados. Diversas trincheiras e sondagens foram abertas ao longo da estrutura permitindo reconstituir a planta baixa e detalhes construtivos relevantes nessa fase do projeto.

Essa atividade envolveu 25 pessoas entre coordenação de escavação, arqueólogos, técnicos e trabalhadores braçais.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Sondagem 02

Tendo em vista que durante a evidenciação das paredes da capela, foi constatada a presença de um vão na fachada sul, indicando a presença de uma porta lateral, inclusive com rebatimento na fachada norte, deliberamos pela abertura de uma sondagem (S2) junto a provável soleira com a finalidade de verificar a existência de uma possível escadaria de acesso. Entretanto, tal sondagem não indicou a presença de degraus neste trecho..

Sondagem 03

Como o GPR constatou uma anomalia no ponto VB15, tornou-se necessária a abertura de um poço teste neste local. O mesmo poço, permitiu identificar uma estrutura rochosa a cerca de 50 cm de profundidade, implicando no estabelecimento de uma sondagem neste trecho (S3). Dessa forma, a partir da ampliação da área de escavação, foi identificada uma estrutura de pedra canga a cerca de 50cm de profundidade com 3,90 m de comprimento e largura variando entre 95 e 63 cm. Todavia, não foi possível precisar sua função, tão pouco, correlacionar sua implantação com o restante do complexo construtivo.

Tal estrutura sugere, a existência pretérita de uma edificação propositadamente demolida, quiçá relacionada aos primórdios da instalação da comunidade no primeiro quartel do século XVIII, exigindo o local escavações detalhe.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

b) Poços Teste

Conforme informamos anteriormente, durante a utilização do GPR foram observadas algumas anomalias, as quais foram plotadas em planta para posterior análise. Nesse sentido, tendo como base critérios geofísicos, pontos considerados de maior relevância foram selecionados para verificação por intermédio de abertura de poços teste, como segue:

Poço teste VB1.1

Foi aberto no espaço externo da sacristia, junto a fachada Sul até a profundidade de 1,20m. É provável que a anomalia apontada esteja relacionada com um nível de cascalho identificado no nível 10 (90 – 1,00m)

Poço teste VB15.1

Foi realizado tendo como objetivo verificar anomalia apontada a cerca de 1,30 de profundidade no interior da Nave da Igreja. Todavia, durante sua abertura constatamos a presença de um piso de lajotas a 20cm de profundidade, o que inviabilizou a continuidade da escavação neste trecho.

Poço teste VB15.3

Foi aberto em frente a fachada principal da Igreja, tendo identificado uma estrutura de pedra a cerca de 50cm de profundidade. Diante de tal fato, este poço teste foi ampliado para uma sondagem (S3), conforme descrevemos anteriormente.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

c) Setores

Foram estabelecidos no espaço originalmente destinado a Nave da Igreja, com o objetivo de identificar vestígios arqueológicos, características construtivas e tipologia do piso interno, a saber:

Setor I

Com o dimensionamento de 3,30m x 2,20m, foi estabelecido tendo como limites a parede lateral sul e fachada principal, tendo sido submetido a decapagem por níveis naturais.

O primeiro nível caracterizado por solo areno-argiloso, apresentou restos construtivos tais como fragmentos de telha capa-canal e metal (05 cravos) até a profundidade de 25 cm. Seqüencialmente foi identificado o piso original composto por assentamento de lajotas de um único formato (19 x 38cm). Além de danos causados pela perturbação do terreno devido a movimentação de maquinário pesado, foi possível perceber que uma parcela considerável das lajotas identificadas neste setor, apresenta assentamento diferenciado do posicionamento primitivo. Com base nas características da alteração ocorrida e no posicionamento de elementos religiosos em Igrejas de conformação similar, é possível inferir que o ponto alterado possa indicar a posição original da pia batismal.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Setor II

Foi realizado na dimensão de 1,60 x 2,00 m, em paralelismo a Setor I, tendo como limites a parede Norte e a fachada principal.

Da mesma forma que o setor I, apresentou um nível de solo areno-argiloso seguido pelo piso original da Igreja, caracterizado por lajotas cerâmicas de um mesmo dimensionamento.

Neste trecho, o nível de lajotas apresentava-se bem mais impactado, possivelmente por ter sofrido uma maior movimentação de maquinário pesado e intensa deposição de material, uma vez que está muito próximo ao arruamento atual.

Embora não tenhamos estabelecidos um novo setor, a evidenciação das paredes permitiu perceber a existência de um vão sobre a fachada frontal, identificado como o acesso principal à Nave da Igreja. Tal fato, pode ainda ser confirmado mediante decapagem realizada neste trecho, a qual permitiu recuperar duas dobradiças metálicas de tipologia contemporânea ao edifício religioso, provavelmente correlatas à porta de acesso central.

A somatória das pesquisas arqueológicas, levantamento arquitetônico e dados históricos, possibilitou compreender a conformação primitiva da Capela de Santo Antônio, caracterizada por Nave com acessos frontal e lateral, Capela Mor e Sacristia. Todavia, é preciso ressaltar que junto ao espaço caracterizado como a Nave da Igreja, foi identificado um alinhamento de paredes de conformação construtiva diferenciada e que possivelmente pode indicar outra edificação de dimensionamento menor e maior temporalidade, levantando a hipótese de uma primitiva ermida, o que somente poderá ser confirmado mediante novas pesquisas.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Atividades de registro dos achados: após a evidenciação cuidadosa, a realização de medições, desenhos e fotografias. Com o término da etapa de campo, as áreas mais sensíveis foram fechadas com plástico e recobertas de terra. Poderão ser reabertas e extendidas mediante a definição clara de um projeto de revitalização que assegure a sua preservação.

Arqueólogos
Profa. Dra. Erika González
Prof. Ms. Paulo Zanettini

Realização
GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Financiamento
FAPEMAT

ZANETTINI
Arqueologia

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas AS INVESTIGAÇÕES NA ÁREA DE ENTORNO

Toda a porção meridional do complexo murado passou por intensa atividade de limpeza primeiramente de forma manual com a remoção de vegetação e posteriormente com a utilização de máquina do tipo Patrol, pois o terreno apresentava grande concentração de lixo e entulho construtivo, consumindo um grande número de horas. Parcela das edificações precárias ali presentes como fossas e casinhas de madeira em desuso foram demolidas e suprimidas à exceção de um barracão ainda ocupado, conformando um platô de aproximadamente 2.500 m², submetidos a investigações.

.A evidenciação da área conduziu de imediato à identificação de restos de alicerces e pisos de cimento e acessos relacionados à implantação de armazém pela Companhia de Navegação do Território Federal de Rondônia, possivelmente a partir dos anos 50, que utilizou parte do platô como plataforma de carga e descarga, dotando, inclusive, de rampa sobre trilhos facilitando o escoamento rumo ao rio. Segundo testemunhos o armazém funcionou até a década de 1970 quando foi desativado.

Porém, as evidências mais significativas em relação à conformação original do espaço interno da área murada e das estruturas existentes em seu interior no decorrer do século XVIII e XIX é um extenso baldrame em pedra canga conformando um L, contando com um aceso e escadaria em pedra lavrada não indicado na cartografia histórica disponível. Para esse ponto, o único documento existente aponta apenas para a presença de ruínas do porto antigo que não corresponde à estrutura identificada (ver Guia Iconográfico). Vale aqui acrescentar que as evidências do referido edifício poderão estar situadas abaixo da edificação recente ainda presente no local e que não pode ser retirada durante a presente etapa de campo. Parte de

Fica evidente ao menos que o platô conformava dois níveis distintos de ocupação, tendo sido gerado um plano para a igreja e outro mais alteado na porção sul, provavelmente atendendo à função de praça de armas.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

O centro da área selecionada com aproximadamente 2 mil m² não pode ser investigada em virtude do alagamento propiciado pela abertura de uma grande valeta para escoamento de água na década de 1980, envolvendo ainda a demolição da murada em dois pontos, contribuindo para a descaracterização da estrutura. Do mesmo modo, as estruturas ali existentes também sofreram impactos significativo com a reabilitação da drenagem extinta ainda em fins do século XVIII (ver cartografia antiga, índice iconográfico)).

Com base nas anomalias obtidas a partir da recobertura com o GPS foram abertas as seguintes sondagens e poços-teste nessa porção do interior da estrutura contida pela área murada:

b) Poços Teste

Poço teste VB 29.1

Embora o GPR tenha apontado uma possível anomalia a cerca de 1,90 metros, não foi possível aprofundar o poço teste até este nível em função das características do terreno, o qual apresentou uma camada de argila a cerca de 1,40 m.

Poço teste VB 32.1

Permitiu constatar a presença de uma mureta de pedra canga a 20 cm de profundidade com cerca de 70cm de largura, obviamente associada com a construção identificada no local.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Poço teste VB 34.1

Embora o GPR tenha detectado uma possível anomalia a 70cm de profundidade, o poço teste foi aberto até o nível 10 (1,00 m) e não permitiu observar nenhum elemento diferenciado no solo, a não ser a presença de estruturas de madeira em superfície, associadas a um “barracão” de uma construtora implantada no local em 1997.

Poço teste VB 31.1(Sondagem 04)

Teve como base uma possível anomalia apontada a cerca de 70 cm. Dessa forma, objetivando identificar possível anomalia e verificar a estratigrafia do terreno, o poço teste passou a ter a conformação de uma sondagem com as dimensões de 1,00m X 1,00m x 1,40m, denominada sondagem 04 (S04).

Mesmo tendo sido aberta até a profundidade de 1,40, não constatamos nenhuma anomalia no terreno. Da superfície ao nível 3, observamos uma grande quantidade de restos construtivos (cacos de telha e tijolo) associados a construções recentes.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O MATERIAL ARQUEOLÓGICO ASSOCIADO

O material arqueológico móvel coletado durante as pesquisas não apresenta expressão quantitativa tendo em vista a função da estrutura examinada e a abordagem restrita oferecida pelas prospecções, indicando, todavia, um excelente potencial de preservação, sobretudo, no que se refere a componentes relacionados à edificação. Do mesmo modo, elementos de acabamento nas áreas prospectadas apresentaram um bom índice de conservação (panos de piso, por ex.), contrariando as expectativas geradas pela análise da iconografia gerada pela operação militar de busca ao Coronel Ricardo Franco.

Durante as prospecções foram coletadas no interior do corpo da igreja as evidências associadas à construção e colapso do edifício constituídas notadamente por artefatos metálicos como cravos, dobradiças, fechadura e demais elementos construtivos como lajotas, telhas (coleta seletiva de amostras), madeiramento e em menor escala alguns artefatos de uso cotidiano (cerâmica e garrafas de vidro), num total de 159 fragmentos, procedendo-se os registros pertinentes (ver anexos 4 e 5).

O acervo resgatado passou por limpeza, identificação, triagem, numeração e inventariação, sendo realizada uma seleção de exemplares que vieram integrar a mostra arqueológica montada pelo Projeto Fronteira Ocidental no Palácio dos Capitães Gerais durante as pesquisas de campo. O acervo encontra-se ainda exposto no mesmo local, sob a salvaguarda da Secretaria Municipal de Cultura com a anuência da Coordenadoria de Preservação Cultural (Secretaria de Estado da Cultura) a exigir uma exposição mais apropriada.

As coletas amostrais de superfície realizadas na área contígua (interior do complexo murário), indicaram o predomínio de material recente de fabricação industrial descartado após o abandono da área associado a evidências de artefatos de produção do século XIX, indicando perturbação dos níveis superficiais, não podendo ser precisado de imediato se tratam-se de utensílios utilizados

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Evidenciação de diversos pontos da igreja. Junto ao vão de acesso à nave principal foram identificadas dobradiças da porta principal. Ferragem idêntica recolhida no quartel foi doada por morador à secretaria de Cultura. Em cada detalhe construtivo a visão explícita de racionalismo e planejamento. Vila Bela em compasso com o projeto pombalino e a Europa moderna.

Arqueólogos
Prof. Dra. Erika González
Prof. Ms. Paulo Zanettini

Realização
GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Financiamento
FAPEMAT

ZANETTINI
Arqueologia

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Aspectos da cantaria de Santo Antônio; olarias em grande atividade produzindo telhas, lajotas, tijolos e outros componentes. Peças encontradas durante as escavações expostas em mostra especialmente montada durante a etapa de campo no palácio dos capitães gerais: devolução just-in-time do patrimônio arqueológico à comunidade vilabelense.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

e descartados no local ou estão relacionados à camadas de deposição provenientes de outros pontos da cidade (eventuais aterros e regularizações promovidas no complexo). Junto do acesso em pedras evidenciado foi recolhida uma pederneira em sílex, constituindo um único artefato diretamente correlacionável à atividade de manutenção da fronteira, fato que poderá ser revertido com avanço das escavações em níveis mais profundos das estruturas subjacentes.

OS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

O conjunto de procedimentos anteriormente descritos permitiu estabelecer com precisão uma primeira feição do complexo, procedendo-se um extenso registro fotográfico de todas as etapas da prospecção, bem como do conjunto de evidências e elementos construtivos identificados, sendo possível gerar uma primeira modelagem do complexo.

A Igreja totaliza cerca de 414m², sendo 176m² ocupados pela nave, o altar com 65,5m² e a sacristia conta 69,4m². A estrutura anexa e contígua, possivelmente um baldrame relacionado à outra edificação demolida no passado, quiçá, a primitiva capela conta também com uma área aproximada de 70m².

Já a estrutura identificada na extremidade oposta da área murada apresenta maiores proporções, conformando uma área de 1900m², estando posicionada numa cota mais elevada, contando com diversos compartimentos internos com metragens variadas.

Cada componente em pedra lavrada observável no complexo foi alvo de medições, registros gráficos, locação, fornecendo elementos para a constituição de uma tipologia prévia da atividade em cantaria em Vila Bela no decorrer do último quartel do século o século XVIII.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

A pedra canga adotada para a construção dos alicerces da igreja e da estrutura envoltória deve ter sido extraída em áreas fontes de canga laterítica existentes em ambas as margens do rio, onde observa-se uma rocha de melhor qualidade (laterito mais agregado) ao trabalho material de entalhe. Uma comparação preliminar das peças lavradas de Santo Antônio com elementos remanescentes nas ruínas da matriz e da Igreja do Carmo sugerem a aplicação e manutenção de padrões para a confecção dos elementos e encaixes (material para baldrames e elementos portantes), com persistência ao menos durante as duas últimas décadas do século XVIII, no remetendo ao design proto-neoclássico.

O complexo de Santo Antônio (igreja e área murada) reafirmam, portanto, a reprodução do ponto de vista urbanístico e arquitetônico de valores correntes na Europa de então, dando-lhe a conotação de grande modernidade à época, sendo possível observar às margens do Guaporé nascer uma obra arquitetônica com feições nitidamente marcadas pela herança da arquitetura pombalina, fortemente influenciada pela concepção de engenheiros militares.

O aspecto mais orgânico das edificações anteriormente existentes nessa porção da cidade (vide estruturas demolidas propositadamente identificadas pela prospecção arqueológica) são definitivamente tragadas pela nova estrutura de traçado rígido gerando uma ordenação da atividade citadina na área portuária. Conforme assegura Severiano da Fonseca cem anos, em 1881 ao encontrar o porto já em fase de declínio, “parece que era a obra de maior vulto, feita por portugueses no Brasil; coisa muito bem planejada”.

O aterro murado certamente atendeu a funções diversas ao mesmo tempo que ordenava o espaço, normatizava os usos na área do porto. Por outro lado, os dados geofísicos somados às evidências obtidas através de sondagens permitem por fim à contenda instaurada por diversos autores no decorrer do século XIX e XX em relação à função de contenção exercida pela murada.

Há preocupação explícita dos construtores em criar uma área melhor drenada junto ao rio, sendo adotados procedimentos técnicos de acomodação e compactação das camadas de sedimentos de aterros, similares aos da atualidade, indicando uma visão fundada em normas e procedimentos de engenharia, dando à área portuária da capital uma solução menos salubre que aquela

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

anteriormente existente. Optou-se e criou-se no lugar da antiga vala de drenagem a céu aberto (existem outras na cidade) pela implantação de uma contenção substituindo a área alagadiça por um passeio público que ficou para sempre registrado na rica memória oral de Vila Bela e que o quer de volta.

As evidências arqueológicas apontam ainda para a utilização diversificada da área murada no decorrer do século XVIII e XIX, além daquelas apontadas pela literatura, sobretudo na fase em que desempenhou o papel de “fortificação”, retomando a idéia de cidade murada, aspecto que exigirá um aprofundamento, envolvendo a intensificação na busca de novas fontes textuais e a escavação de alguns setores do complexo identificados pela prospecção, merecendo o planejamento de uma etapa de campo específica para a realização dessa atividade. Definitivamente, o complexo prestava-se à efetivamente sinalização da divisa lusitana também, como um marco de fronteira definitivamente conquistada.

Passemos às recomendações em torno da preservação/revitalização da área

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

6. RECOMENDAÇÕES

ELEMENTOS A SEREM OBSERVADOS NO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ÁREA

1. Do ponto de vista arqueológico

Qualquer intervenção que se pretenda no interior do complexo e implique em perturbação das estruturas evidenciadas e no subsolo da área murada exigirá o acompanhamento arqueológico, visto contar o mesmo com estruturas portadoras de sentido, merecendo um aprofundamento que escape ao escopo desta etapa de campo e dos recursos disponibilizados até o presente.

Ações que impliquem em perturbação e mutilização do sítio histórico arqueológico constituirão crime contra o patrimônio cultural brasileiro, estando sujeitos os autores às penalidades previstas na legislação pertinente.

Interferências causadas ao conjunto até a presente data:

- Abertura de acesso viário para o Rio com ruptura da estrutura murada;
- Abertura de canalização perpendicular ao rio com ruptura do muro;
- Permissão para ocupação irregular da área para diversas finalidades (moradia, atividades de processamento, etc);
- Remoção de material lavrado para construção; e
- Lançamento de lixo doméstico e entulho.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

Soluções por parte do Poder Público deverão ser buscadas, sobretudo, no tocante à questão da ocupação ainda presente na área.

Constituí ação extremamente benéfica a manutenção de serviço de capina manual que a Prefeitura vem desenvolvendo na área da igreja, sugerindo a coordenação do Projeto estender essa atividade a toda a área murada. Do mesmo modo, sugerimos a afixação de placas de sinalização na área em questão.

Sugerimos ainda à Prefeitura Municipal organizar através de sua Secretaria de Cultura uma agenda de trabalho conjunto entre Poder Executivo Municipal e órgãos de preservação estadual e federal no sentido de traçar estratégia objetivando o desenvolvimento e implantação de projeto de revitalização da área.

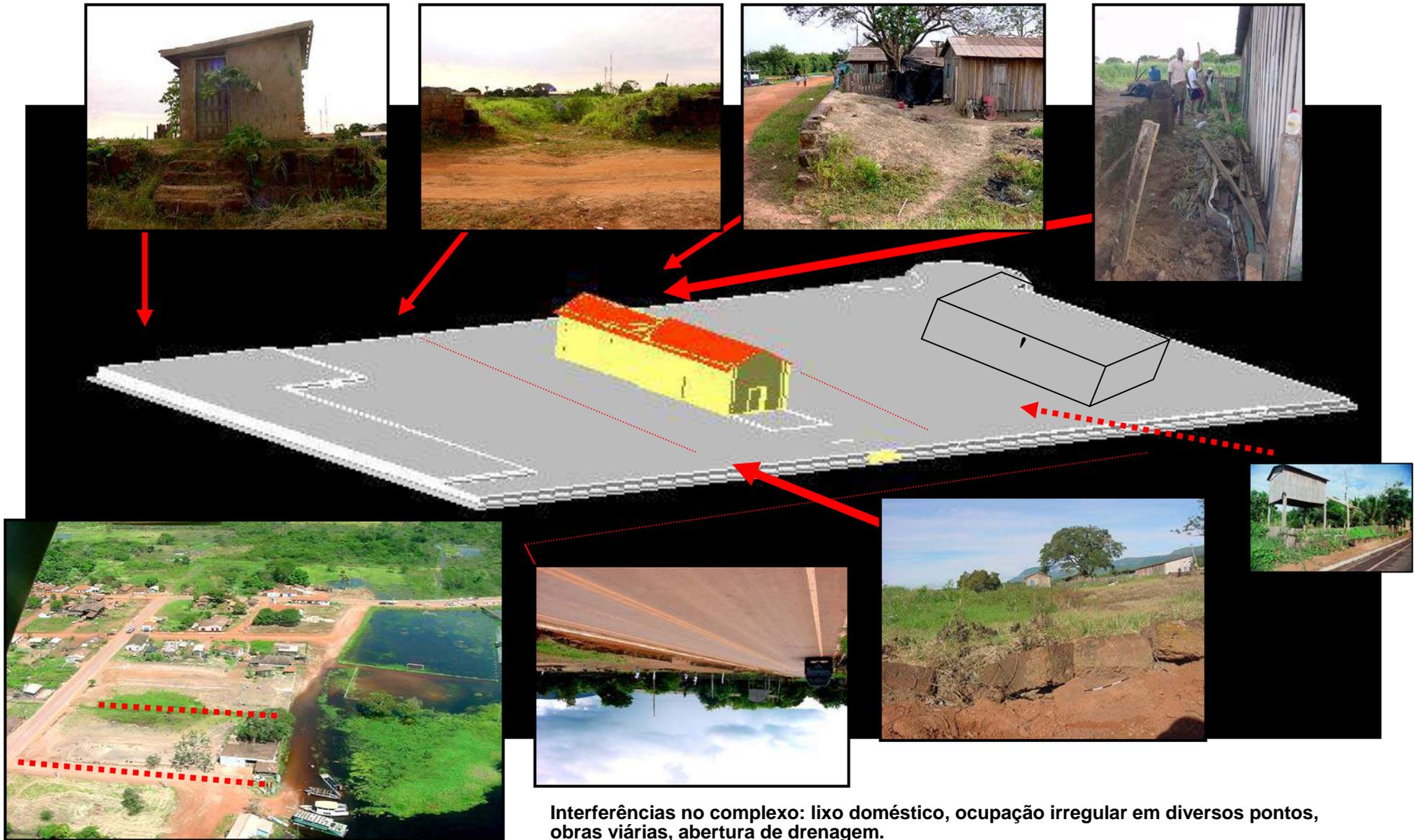
A área é dotada de alto potencial e poderá vir a compor uma zona de grande atrativo para a cidade visto estar situada em área nobre, amplamente utilizada pela população para lazer. Do ponto de vista paisagístico, conta-se do patamar com uma das mais belas vistas da região tendo ao fundo a serra de Ricardo Franco. Portanto, aponta para soluções que evitem qualquer intervenção nesse plano tais como edificações e arborização de porte.

O avanço da pesquisa arqueológica na área poderá contribuir com a explicitação de elementos de ordem material a serem evidenciados e explorados no partido do projeto a ser desenvolvido para a área.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas



Interferências no complexo: lixo doméstico, ocupação irregular em diversos pontos, obras viárias, abertura de drenagem.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

7. BIBLIOGRAFIA CITADA

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Território Negro em espaço branco**: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Ed. Brasiliense; Brasília: CNPq, 1988.

CÓPIA dos Anais ou Memórias do descobrimento destas minas do Mato Grosso e da fundação desta vila da Vila Bela da Santíssima Trindade e dos fatos anuais e memoráveis até o ano de 1772, extraída do livro primeiro dos mesmos Anais, na conformidade do provimento da correição do ano 1778 à f. 106 e desde f.107 se continuam os Anuais dos mais anos até o presente; Vila Bela, 13-07-1818; mss., acervo familiar.

CÔRTE REAL, João Afonso. Anal de Vila Bela desde o primeiro descobrimento deste sertão do Mato Grosso, no ano de 1734. In: **Congresso Luso-Brasileiro de História**. S.l., S.n., S.d. pp.303-321.

DELSON, Roberta Marx. **Novas Vilas para o Brasil Colônia**: Planejamento espacial e social no século XVIII. Tradução: Fernando de Vasconcelos Pinto. Brasília: Ed. ALVA-CIORD, 1997.

FONSECA, João Severiano da. **Viajem ao Redor do Brasil (1875-1878)**. 2.º volume. Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro, 1881.

MATO GROSSO – MT. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. (Vol. XXXV).

MEIRELES, Denise Maldí. **Guardiães da fronteira**: Rio Guaporé – Século XVIII. Petrópolis: Vozes, 1989.

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

MYRIAM, Ellis. As bandeiras na expansão geográfica do Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História da Civilização Brasileira: A época colonial**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. (Tomo I, Vol.1).

REIS, Arthur Cezar Ferreira. Mato Grosso e Goiás. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História da Civilização Brasileira: O Brasil monárquico**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. (Tomo II, Vol.2).

REIS, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: FAPESP, 2000. (Uspiana-Brasil 500 anos).

SILVA, Paulo Pitaluga Costa e; Freitas, Moacir. **Quadros Históricos de Mato Grosso – Período Colonial**. Cuiabá: S.n., 2000.

TAUNAY, Visconde de. **A cidade do ouro e das ruínas: O rio Guaporé e sua mais illustre victima**. 2ª edição. São Paulo: Editora Comp. Melhoramentos de São Paulo, [19__].

Projeto Fronteira Ocidental

AUTORIZAÇÃO FEDERAL DE PESQUISA IPHAN/MINC PORTARIA Nº 16 DE 28/01/2002

Complexo Santo Antônio dos Militares - Prospecções Arqueológicas

54

8. ANEXOS